cinearte

JOHN MACK BROWN.

QUANDO nos referimos aos numeros estatisticos que nos poderia fornecer o impesto sobre as entradas de cinemas numeros que é de interesse dos proprietarios de cinemas conservar secretos por isso que o seu conhecimento impediria as mil e uma lamurias a que nos habituaram, especialmente quando se trata de fugir a uma nova taxa do fisco ou então quando se trata de augmentar os preços das entradas, alludimos ao facto de por esse meio ser possivel em varias grandes cidades calcular a renda que proporciona o espectaculo cinematographico aos seus exploradores.

Temos presente uma revista profissional franceza que publica a renda de 65 salas de cinemas estabelecidas em Paris.

Esse quadro, que traz as receitas totaes de 1929 e as do primeiro semestre de 1930, mostra cousas na verdade curiosas.

Assim as 25 salas do grupo Pathé-Natan renderam naquelles dois periodos, respectivamente 52.384.277 e 35.647.847 francos.

O grupo Gaumount-Aubert, com 16 salas, 33.611.049 e 21.561.214.

A Paramount com uma sala apenas 28.364.695 e 17.917.874.

A Metro-Goldwyn-Meyer com uma sala 7.864.936 e 4.424.400.

Não vale a pena transcrever os numeros restantes. Uma conclusão a tirar preliminarmente — a incrementação dos negocios, o augmento dos lucros, o que vem desmentir os que asseguram a decadencia do cinematographo.

Em segundo logar verifica-se como é que um grande cinema, luxuoso e confortavel como é o Paramount, rende elle sózinho tanto ou mais que uma duzia de salas concurrentes.

Esses numeros que foram publicados em Paris justamente para responder ás allegações dos exploradores de cinemas, que lá são tão chorões como os daqui, de estarem sempre á beirinha de um abysmo, esses numeros, diziamos, se aqui fossem publicados provocariam um enorme escandalo. Seriam logo contestados, declarados fantasticos, obra dos impenitentes adversarios do cinema, destinados exclusivamente a deixar mal os seus proprietarios perante o publico e perante as autoridades.

Em tempos, atravez dos numeros fornecidos pela censura tentavamos um ensaio de estatistica que podia ser mais ou menos approximado da verdade.

Hoje nem isso.

Parece que a censura tem mais o que fazer do que organisar os mappas dos seus trabalhos.

Se o fisco municipal organisar uma estatistica bem feita — e pode perfeitamente fazel-o — da renda dos cinemas no Rio de Janeiro, fornecerá aos estudiosos elementos bastantes para um estudo sobre o desenvolvimento do espectaculo cinematographico nos varios bairros da cidade — desde o centro com as suas varias modalidades até os mais longinquos centros de habitação do Districto. Dentro de alguns mezes é bem possivel que esses numeros sejam francamente fornecidos.

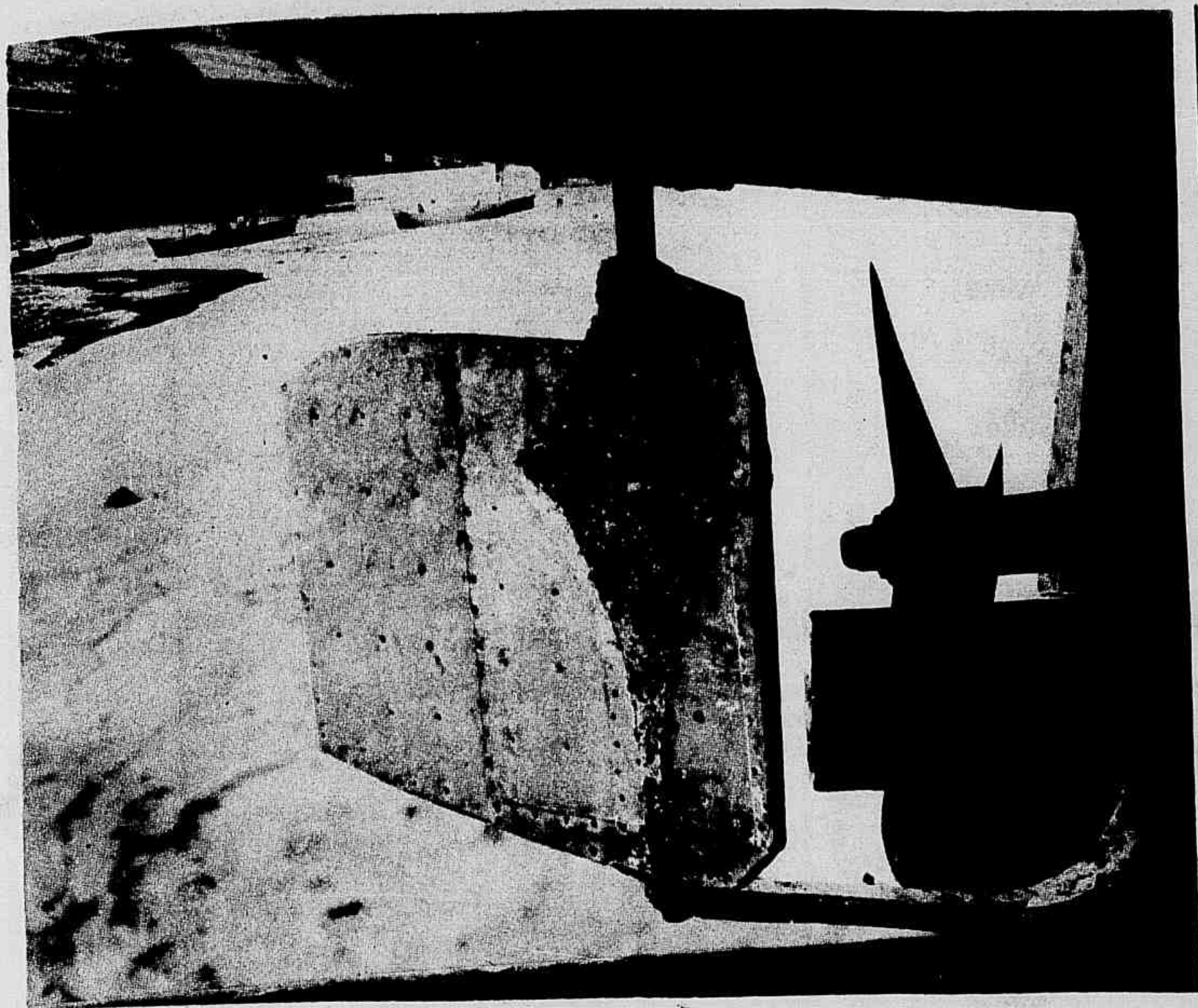
Por emquanto só por palpite.

Cinema

CARMEN VIOLETA, "estrella" de MULHER, da Cinédia.

CLEO VERBERENA, da Epica Film

Uma filmagem de A'S ARMAS!, da Cruzeiro do Sul. Vêm-se Diva Tosca, Nilo Fortes; Octavio Mendes; Gilberto Moura e outros "assistentes".

Tamar Moema, a "estrella" de GANGA BRUTA; da Cinédia.

Uma scena de LIMITE, producção de MARIO PEIXOTO.

Joaquim Garnier, productor de A'S ARMAS, com Diva Tosca e Julia Alice.

do Brasil

DORA FELLI, estrella de "Iracema", da Metropole.

MILTON MARINHO e ERNANI AUGUSTO.

UMA SCENA DE "O BABÃO", da Synchrocinex.

...er, productor de ... com Diva Tosca

O barbeiro que ama uma duqueza. Jack Buchanan e Jeanette Mac Donald em "Monte Carlo".

São de Josephine Littlejohn as seguintes palavras, analyse sabia de um assumpto que tem sido sempre nosso objectivo. Quando elogiamos o film americano, ás vezes, não o fazemos porque elle seja feito nos Estados Unidos e nem porque seja um nababo de recursos e possibilidades. Elogiamos, em parte, por causa destas palavras que o artigo de Miss Josephine vae dizer.

o

— Mas, Mary, elles criticam to-

Ernst Lubitsch o melhor director americano, na Allemanha era "bom", apenas.

Catherine Moylan, uma "girl" que os ...lemães não têm.

dos os films americanos, commen... nos com azedume!

Ella pensou e respondeu, balo... do a pluma do seu barretezinho de ... seu ultimo film.

— Entretanto, todos os films ...ricanos são respeitados, queridos ...mirados...

Passava-se a scena do *set* aond... ry Pickford, artista e empresaria, ...va *Kiki*, seu mais recente film. T...mos ,ella e eu, uma entrevista seri... a respeito de Cinema e ella, com s...

Uma scena que os europeus não fazem. De "Madam Satan" de De Mille

Cat 'ıerine Moylan, uma "girl" que os allemães não têm.

250 milhões de "fans"

dos os films americanos, commentamnos com azedume!

Ella pensou e respondeu, balouçando a pluma do seu barretezinho de *Kiki*, seu ultimo film.

— Entretanto, todos os films americanos são respeitados, queridos e admirados...

Passava-se a scena do *set* aonde Mary Pickford, artista e empresaria, filmava *Kiki*, seu mais recente film. Tinhamos ,ella e eu, uma entrevista serissima a respeito de Cinema e ella, com seu tino commercial e seu gosto de artista, sem duvida, melhor do que ninguem poderia me orientar sobre o assumpto.

Continuou ella, encarando o ponto de vista das minhas primeiras palavras.

— Existem duas formas de critica: a destructiva que, quasi sempre, não destróe nada e as constructivas, as que nos habilitam a enfrentar com maior coragem o nosso verdadeiro e maior critico: o publico. Um artista pinta um quadro para alegrar-se a si proprio. Nós, entretanto, devemos pensar, antes de mais nada, que temos que agradar a uma audiencia de milhões de cerebros, de milhões de *fans*. E' logico que nós, que fazemos Cinema americano, não o temos como inteira arte e sim como completa industria.

Pensou alguns instantes e, depois, continuou com firmeza.

— Uma industria, disse bem...

— Uma industria, sim...

Concordei eu, sem rancor, sem paixão, apesar de sentir, na minha sensibilidade alguma cousa a mais.

Sentou-se ella, mais commodamente e arrematou o assumpto, empolgada:

— Mas uma maravilhosa industria, minha amiga! Uma cousa tão maravilhosa, tão empolgante, que é a diversão de todo o mundo. E' preciso mais?...

Divertindo o mundo todo..

Que poderosa phrase! Que majestosa phrase!... A audiencia mundial, presentemente, é avaliada em cerca de 250 milhões de *fans*, semanaes, affluindo aos Cinemas. Pouco menos do que a metade della, diga-se, dentro dos proprios Estados Unidos. O capital empregado na industria, attingindo a somma de $2,500,000.000, dois bilhões dos quaes sahidos dos Estados Unidos. Annualmente, por estatisticas conhecidas, o consumo de film virgem attinge ao assombro de 6 milhões de pés de pellicula e, delles, 90% para os Estados Unidos.

Estes dados, cremos, são a melhor resposta

Esta scena de "M
poderiam

que aos criticos
cano podemos da
americanos nada
belleza barata e
certo vigor physic
de artistico, entr
sumpto geralmen
O maior entr
te dramatica, Geo
assomo de presun
americanos forem

não estar

são, presentemen
Até ahi, porem,
Os criticos e
ignoram. Sobre
filmagem escreve
tros, como John
arrazam-nos em
ginas, em trecho
zimos:
— O film a
gar de diversão
metalica, com ba
nidade — depend
tema *estellar*, tit
escandalosa e ma
nhos que fazem
ricano. São gera
reconheçamos, b
sencia. Faltam
intelligencia e c
dos! A cultura,
talmente descon
tor do film amer
ropa, verdadeiro
forma, procurad
rigoso mal... Já
inutilmente proc
excursões e caça
cano jamais apar
Os inherent
entretanto, são
A outra metade
de vista europeu
os nossos films

Esta scena de "Madam Satan" só os "yankees" poderiam imaginar e realisar.

que aos criticos que falam mal do film americano podemos dar. Dizem, elles, que os films americanos nada mais têm, em si, do que uma belleza barata e uma relativa vivacidade; um certo vigor physico de robusta mocidade. Nada de artistico, entretanto, nada de elevado. Assumpto geralmente infantil e inconsequente.

O maior entre os criticos americanos de arte dramatica, George Kean Nathan, disse, num assomo de presumpção, que quando os films americanos forem 150 vezes melhores do que o

não podem estar errados!

são, presentemente, então os terá em conta. Até ahi, porem, o mais absoluto silencio...

Os criticos europeus, sem duvida, não nos ignoram. Sobre nossos systemas e habitos de filmagem escrevem tomos e mais tomos. Outros, como John Rotha e seu *The Film Till Now*, arrazam-nos em um volume de cerca de 250 paginas, em trechos como este que aqui reproduzimos:

— O film americano é a forma mais vulgar de diversão publica — barata, descolorida, metalica, com base, toda, em sexualismo e indignidade — dependendo, para seu successo, do systema *estellar*, titulos suggestivos, publicidade escandalosa e mais uma serie de muitos *segredinhos* que fazem o ôco todo que é o film americano. São geralmente rapidos, descoloridos e, reconheçamos, bem confeccionados em sua essencia. Faltam-lhes, entretanto, bom gosto, intelligencia e cultura. São cretinos, quasi todos! A cultura, principalmente, é um factor totalmente desconhecido do director e do productor do film americano. Buscando, aqui na Europa, verdadeiros talentos, têm elles, por essa forma, procurado, em parte, remediar este perigoso mal... Já viram que é uma cousa que inutilmente procurarão lá mesmo e, assim, fazem excursões e caçadas, aqui. Mas o film Americano jamais apanhará os de real merito, jamais!

Os inherentes peccados dos nossos films, entretanto, são apenas a metade do seu crime. A outra metade, a principal, aliás, sob o ponto de vista europeu, principalmente, é o effeito que os nossos films produzem na audiencia mundial

Carlito, o inglez que se fez celebre e millionario na America, com seus films.

que os assiste. Elles as têm modificado, esta é que é a verdade!

Antes da guerra, o film era propriedade da Europa e, eram films que tinham apenas arte, com verdadeiros artistas e feitos de puro material artistico, igualmente. Entretanto, já alguem o disse, "tudo nelles era sordido, pequeno, infeliz e tendo como final a morte". Tal era o film italiano, tal o francez, tal o norueguez ou dinamarquez. Depois da guerra, praticamente, cessou a producção européa de films de arte e, diante do mundo indefeso, saltou a America, com seus films. O mundo saturou-se delles e tornaram-se um habito. Um vicio, em forma de diversão.

Quando, depois de certo tempo, os films

Film como "Hell's Angels", os europeus nunca farão.

de arte pura resolveram voltar ao mercado, o publico regeitou-os, severo e jamais deixando que a semente da morbidez viciosa que occultavam avançasse sobre as casas de exhibição. Em shillings, francos, liras, pengos, pesetas, escudos, marcos, corôas, dollares mexicanos e reis, as audiencias bradavam, num sacudir constante de opiniões em forma de braços agitados: — "Nós queremos films americanos!". Comprehendeu, num relance, a Europa, que o film americano já estava exercendo influencia em todo mundo. Importava isto, na opinião delles, na *americanização* da Europa, da Asia da Australia e da America do Sul. Isto, para elles, não era um mal: era a propria morte..

A primeira tentativa que fizeram para cohibir isto que se lhes afigurava um "mal", foi a quotização do producto, isto é: limitação de importação de films americanos, permittindo, ás assistencias, ver, em numero muito menor, o film americano e, em contraste, continuaram

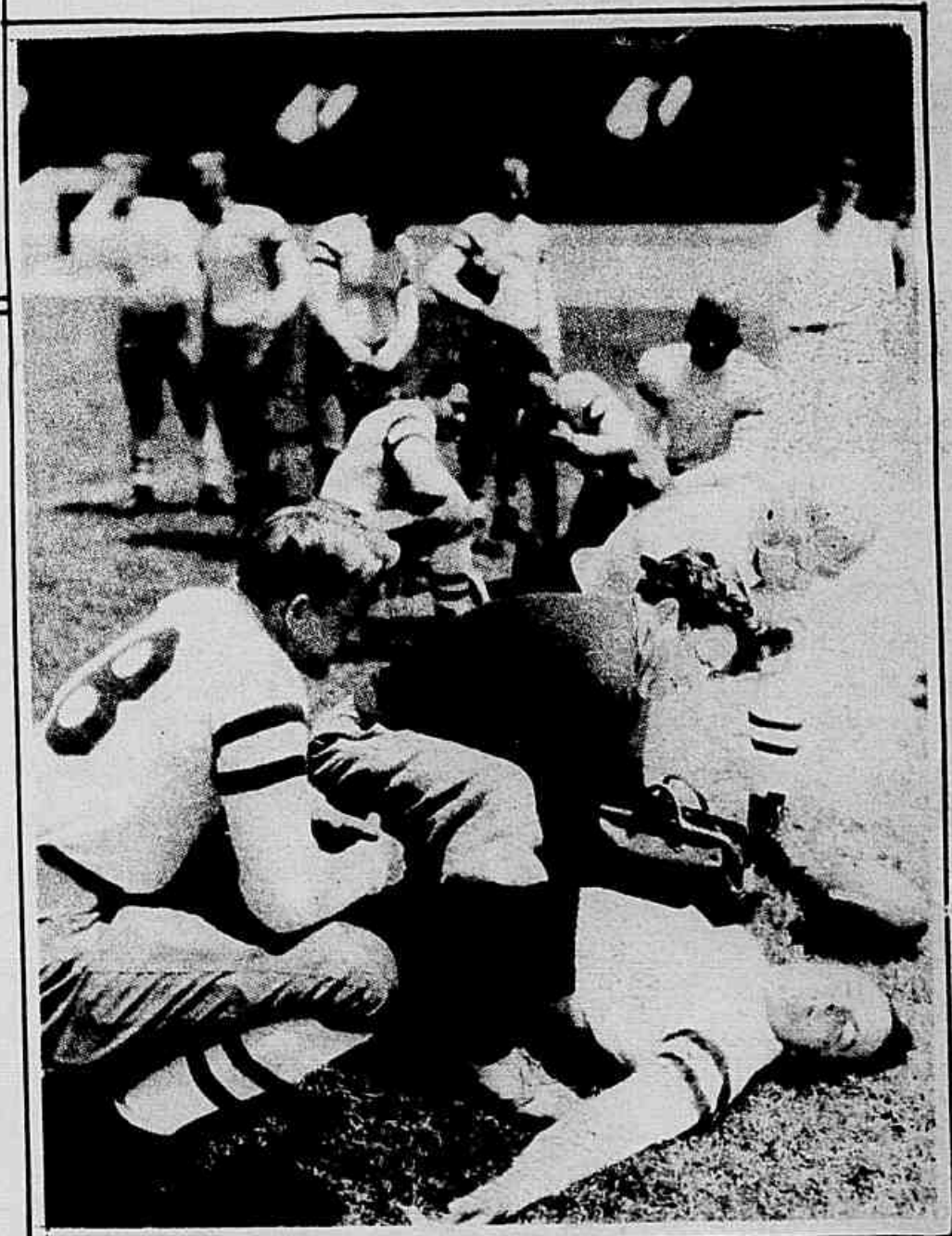
(Termina no fim do numero).

Os collegios que só os americanos apresentam, com o eterno "foot-ball"

Um pouco de Cada um

LEILA HYAMS

JUNE COLLYER

WILLIAM BOYD

Para informar, constantemente ou mensalmente, aos leitores, sobre os artistas de Cinema, americanos e brasileiros, onde se acham e que film estão fazendo, se casados ou solteiros, aonde nasceram, etc., manteremos aqui se o publico apreciar e approvar, esta secção mensal: "Um Pouco de Cada um". Experimentemos...

Para maior facilidade e para menos espaço occupar, damos, aqui em cima, os endereços dos Studios: —

Paramount Publix Studios, Hollywood, California; Fox Studios, 1401, Western Avenue, Hollywood, California; Radio Pictures Studios, 780, Gower St., Hollywood, California; Warner Bros. Studios, 5842, Sunset Blvd. Hollywood, California; United Artists Studios, 1041, Formosa Ave., Hollywood, California; Columbia Studios, 1438, Gower St., Hollywood, California; Samuel Goldwyn Studios, 7210, Santa Monica Blvd., Hollywood, California; Edwin Carewe Productions, Tec Art Studios, Hollywood, California; Metro Goldwyn Mayer Studios, Culver City, California; Pathé Studios, Culver City, California; Universal Studios, Universal City, California; First National Studios, Burbank, California; Cinédia Studio, rua Abilio, 26, Rio de Janeiro; Cruzeiro do Sul, rua Fernão de Magalhães, 7, São Paulo; Metropole, Palacete Santa Helena, Praça da Sé, São Paulo; Epica Film, rua Duque de Caxias, 38, São Paulo; Syncrocinex, Avenida Rangel Pestana, São Paulo.

CLEO TERBERENA

Agora, aos artistas:

ADORÉE RENÉE — Divorciada. Nascida em Lille, França. Metro Goldwyn Mayer Studios. Ultimo film: "The Call of the Flesh", ao lado de Ramon Novarro. Convalescente de uma grave enfermidade nervosa.

ALBERTSON FRANK — Solteiro. Nascido em Fergus Falls, Minnesotta. Fox Studios. Ultimo film: *Just Imagine*.

RONALDO ALENCAR

ALENCAR RONALDO — Solteiro. Nascido em Guariba, S. Paulo. Metropole. Ultimo film: "Escrava Isaura". Figura presentemente em "Iracema", no papel de Martin.

RODOLPHO MAYER

GEORGE BANCROFT

ALVARADO DON — Casado. Nascido em Albuquerque, New Mexico. United Artists Studios. Ultimo trabalho: "Captain Thunder". Figura, presentemente, em "Beau Ideal".

ALVORADO UBI — Casado. Nascido em Bebedouro, S. Paulo. Producções Mario Peixoto. Ultimo film, "Piloto 13". Vae figurar como galã do proximo film de Mario Peixoto que possivelmente se intitulará "Sophisma".

AMES ROBERT — Casado com Muriel Oakes. Nascido em Hartford, Connecticut. Artista sem Studio certo. Ultimos films: *Holiday* e *War Nurse*.

ARLEN RICHARD — Casado com Jobyna Ralston — Nascido em Charlottesville, Va. Paramount Publix Studios. Ultimos films: *The Sea God* e *Santa Fé Trail*.

ARLISS GEORGE — Casado com Florence Montgomery. Nascido em Londres, Inglaterra. Warner Bros. Studios Ultimos trabalhos: "Old English". Regressou em Janeiro aos Estados Unidos e figurará em "The Rulling Passion", vindo de uma excursão pela Inglaterra.

ARMIDA — Solteira. Nascida em Sonora, Mexico. Warner Bros. Studios. Ultimo film: "Don Juan do Mexico" (Under the Texas Moon). Actualmente encontra-se nos palcos de New York.

ARMSTRONG ROBERT — Casado com Jeanne Kent. Nascido em Saginaw, Mich. Pathé Studios. Ultimos films: "Danger Lights", emprestado á Radio e "Within the Law", emprestado á M G M.

ARTHUR GEORGE K. — Casado. Nascido em Aberdeen, Escocia. Sem Studio, presentemente. Fez uma serie de comedias em dois actos para a Radio, ao lado de Karl Dane.

ARTHUR JEAN — Divorciada — Nascida em New York. Paramount Publix Studios para correspondencia. Ultimos films: "Danger Lights", emprestada á Radio e "The Silver Horde", idem.

ASTOR MARY — Viuva. Nascida em Quincy, Illinois. Artista sem contracto certo. Ultimos films: "Holiday", com a Pathé e "The Lash", com Richard Barthelmess. Apparecerá, agora, em "Sheep's Clothing", para a Radio.

AUSTIN WILLIAM — Casado. Nascido em Georgetown, Guyana Ingleza. Paramount Publix Studios, para correspondencia, apesar de ha dias ter terminado seu contracto. Ultimos films: "Along Came Youth", da Paramount.

MARLENE DIETRICH

AYRES LEW — Solteiro. Nascido em Minneapolis, Minnessotta. Universal Studios, para correspondencia. Figura central de "Nada de Novo no Oeste" (All Quiet in the Western Front) e, recentemente, "The Doorway to Hell", para a Warner e "East is West", para a Universal, com Lupe Velez.

BAKEWELL WILLIAM — Solteiro. Nascido em Hollywood, California. M G M Studios, para cartas. Ultimos films: *Within the Law*, *The Great Mea-*

CONRAD NAGEL

MARIE DRESSLER

dow e, recentemente, *Dance; Fools: Dance;* como galã Joan Crawford.

BARTHELMESS RICHARD — Casado com a viuva Jessica Sergeant. Nascido em New York. First National Studios para cartas. Ultimo film, "The Lash". Em ferias até Janeiro.

BARRYMORE JOHN — Casado com Dolores Costello. Nascido em Philadelphia, Pa. Warner Bros. Studios, para correspondencia. Ultimo film: "Moby Dick". Está preparando "Trilby", para seu proximo desempenho.

BANCROFT GEORGE — Casado com Octavia Brosk. Nascido em Philadelphia, Pa. Paramount Publix Studios, para cartas. Ultimo film: "Derelict". Actualmente fazendo um film sobre jornalismo.

BAXTER WARNER — Casado com Winifried Bryson. Nascido em Columbus, Ohio. Fox Studios, para cartas. Ultimo film: "Renegades", da Fox.

BEERY NOAH — Divorciado de Marguerite Lindsay. Nascido em Kansas City, Mo. First National Studios, para cartas. Ultimos trabalhos: "Renegades", emprestado á Fox e "Tol'able David", emprestado á Columbia. Actualmente em "tournée" pelos Estados Unidos com uma companhia de "vaudeville".

BEERY WALLACE — Casado com Mary Gilman. Nascido em Kansas City, Mo. M G M Studios, para cartas. Ultimo film, "Way for a Sailor" e, recentemente, "Min and Bill".

BELL REX — Solteiro. Nascido em Chicago, Illinois. Artista sem contracto certo. Ultimo papel, Ronald, em "Lightnin", para a Fox.

BENNETT CONSTANCE — Divorciada de Phil Plant. Nascida em New York. Pathé Studios. para correspondencia. Ultimo film, *Sin Takes a Holiday*. Presentemente emprestada á M G M para o principal papel em *The Easiest Way*.

BENNETT JOAN — Divorciada. Nascida em New York. United Artists Studios, para cartas. Ultimos films, "Moby Dick", emprestada Warner e "Scotland Yard", emprestada á Fox. Presentemente, emprestada á Universal, está filmando "Many a Slip".

CELSO MONTENEGRO

BICKFORD CHARLES—CASADO. Nascido em Cambridge, Massachussets. M G M Studios. Ultimo film, "The Passion Flower". wer".

BOLES JOHN — Casado com Marcellite Dobbs. Nascido em Greenville, Texas. Universal Studios, para correspondencia. Ultimo film, "Queen of Scandal", emprestado á United Artists. Presentemente filma "Resurréction", para a Universal, com Lupe Velez.

BORDEN OLIVE — Solteira. Nascida em Richmond, Va. Sem contracto; presentemente. Ultimo film, "The Social Lion"; para a Paramount. Presentemente, nos palcos de New York.

BOW CLARA — Solteira. Nascida em Brooklyn, New York. Paramount Publix Studios, para cartas. Ultimo film, "Her Wedding Night. Presentemente, "No Limit", se o processo contra sua secretaria, pelos escandalos que tem revelado sobre sua vida particular, não rescindirem seu contracto com a fabrica.

WILLIAM BOYD — Divorciado de Elinor Fair. Nascido em Gambridge, Ohio. Pathé Studios, para correspondencia. Ultimos films: "Beyond Victory" e "The Painted Desert".

BRENDEL EL — Casado com Flo Burt. Nascido em Philadelphia, Pa., Fox Studios, para cartas. Ultimos films: *Just Imagine* e *The Big Trail*. Actualmente filma *Mr. Lemon from Orange*.

BRENT EVELYN — Casada com Harry Edwards. Nascida em Tampa, Florida. Radio Pictures Studios, para cartas. Ultimos films: — *The Silver Horde* e *Madonna of the Streets*, para a Columbia, á qual foi emprestada. Filma actualmente *Madame Julie*, para a Radio.

OLIVE BORDEN

ANITA PAGE

JOAN CRAWFORD

BRIAN MARY — Solteira. Nascida em Corsicana, Texas. Paramount Publix Studios, para cartas. Ultimo film, *The Social Lion*. Filma, em New York, *The Royal Family*, ao lado de Ina Claire.

RICHARD ARLEN

BROWN JOE E. — Casado com Kathryn Frances Mc Grau. Nascido em Holgate, Ohio. First National Studios, para cartas. Ultimo film: "Going Wild". Filma, actualmente: "The Tenderfoot".

MAXIMO SERRANO

BROWN JOHN MACK — Casado com Cornelia Foster. Nascido em Dotham, Alabama. M G M Studios, para cartas. Ultimo film, "The Great Meadow".

WALLACE BEERY

BURGESS DOROTHY — Solteira. Nascida em Los Angeles, California. Sem contracto. Ultimo film, "Beyond Victory", com a Pathé.

CANTOR EDDIE — Casado. Nascido em New York. Samuel Goldwyn Studios. Ultimo film, "Whoopee".

RENÉE ADORÉE

CAROL SUE — Casada com Nick Stuart. Nascida em Chicago, Illinois. Radio Pictures Studios, para cartas. Ultimos films: "Check and Double Check". Filma, presentemente, "Kept Husbands".

CARROLL NANCY — Casada com Jack Kirkland. Nascida em New York. Paramount Publix Studios, para cartas. Ultimos films: *Follow Thru* e *Laughter*. *Stolen Heaven*, actualmente em filmagem.

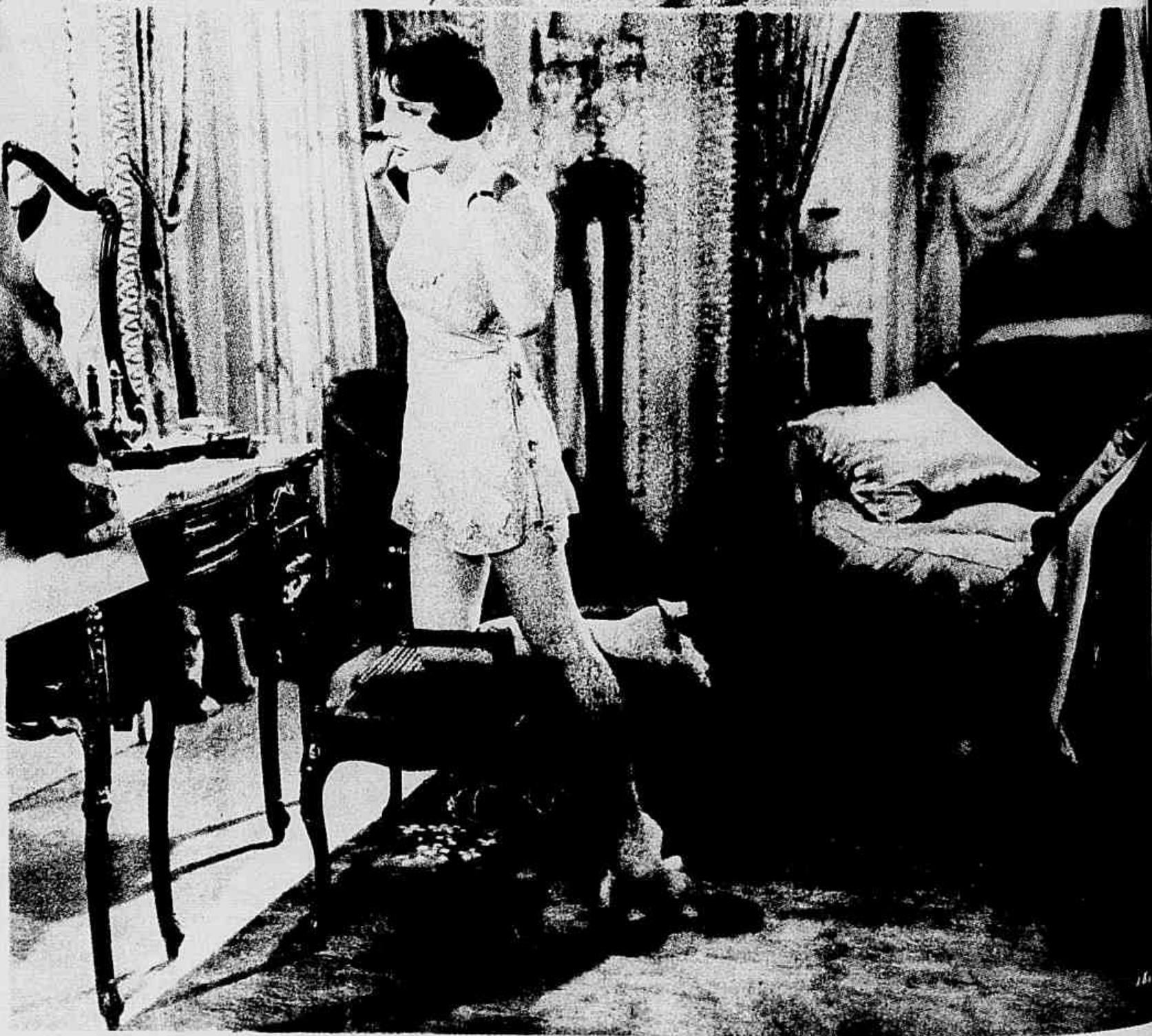
CAVALIERI GINA — Solteira. Nascida no Rio de Janeiro. Cinédia Studios, para cartas. Ultimo film: "Labios sem Beijos". Figura, presentemente, em "O Preço de um Prazer" e "Mulher"...

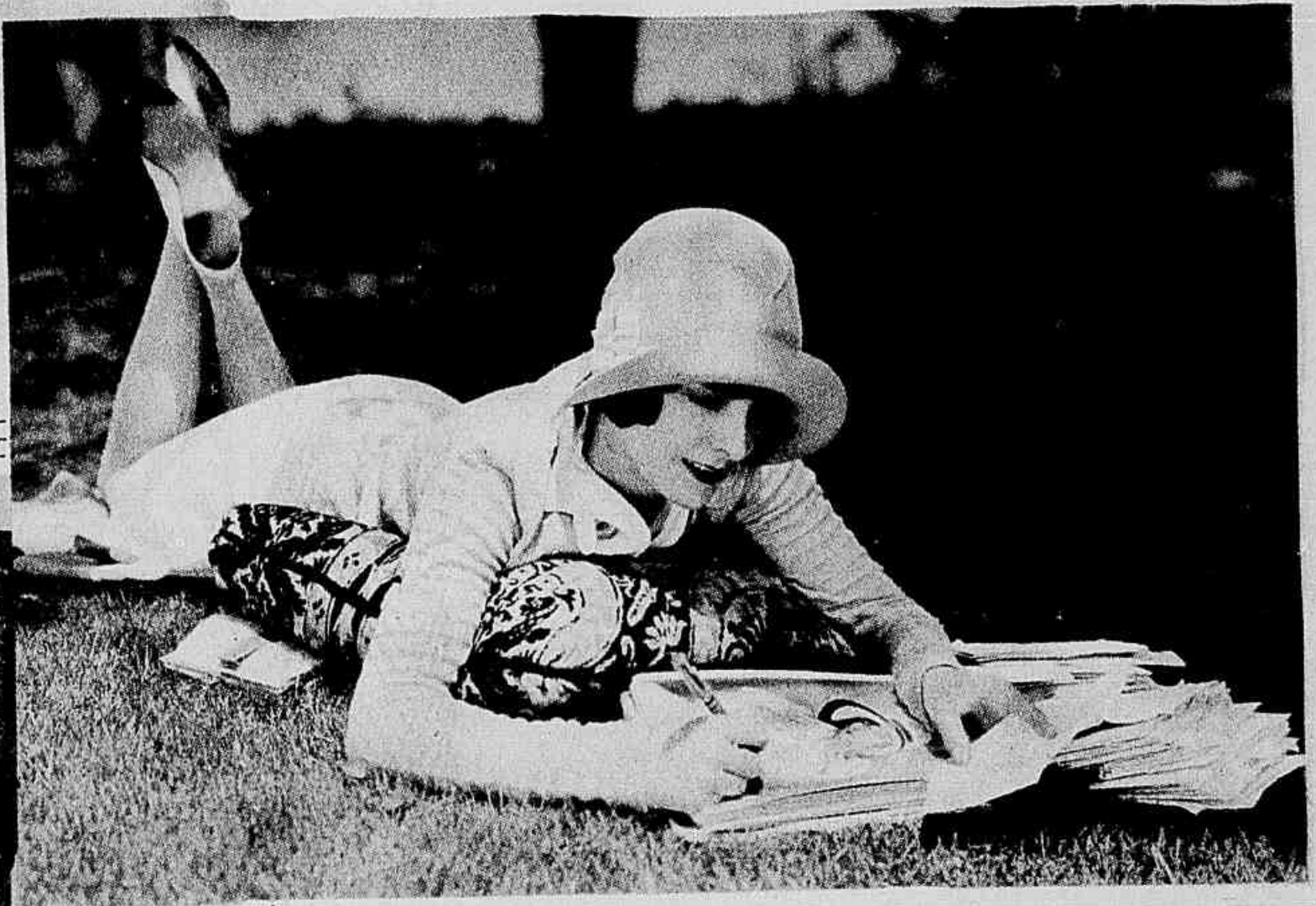
CHAPLIN CHARLES — Divorciado de Lita Grey. Nascido em Londres, Inglaterra. United Artists Studios, para cartas. Ultimo film, silencioso, estreado a 1 de Janeiro em Los Angeles, *City Lights*.

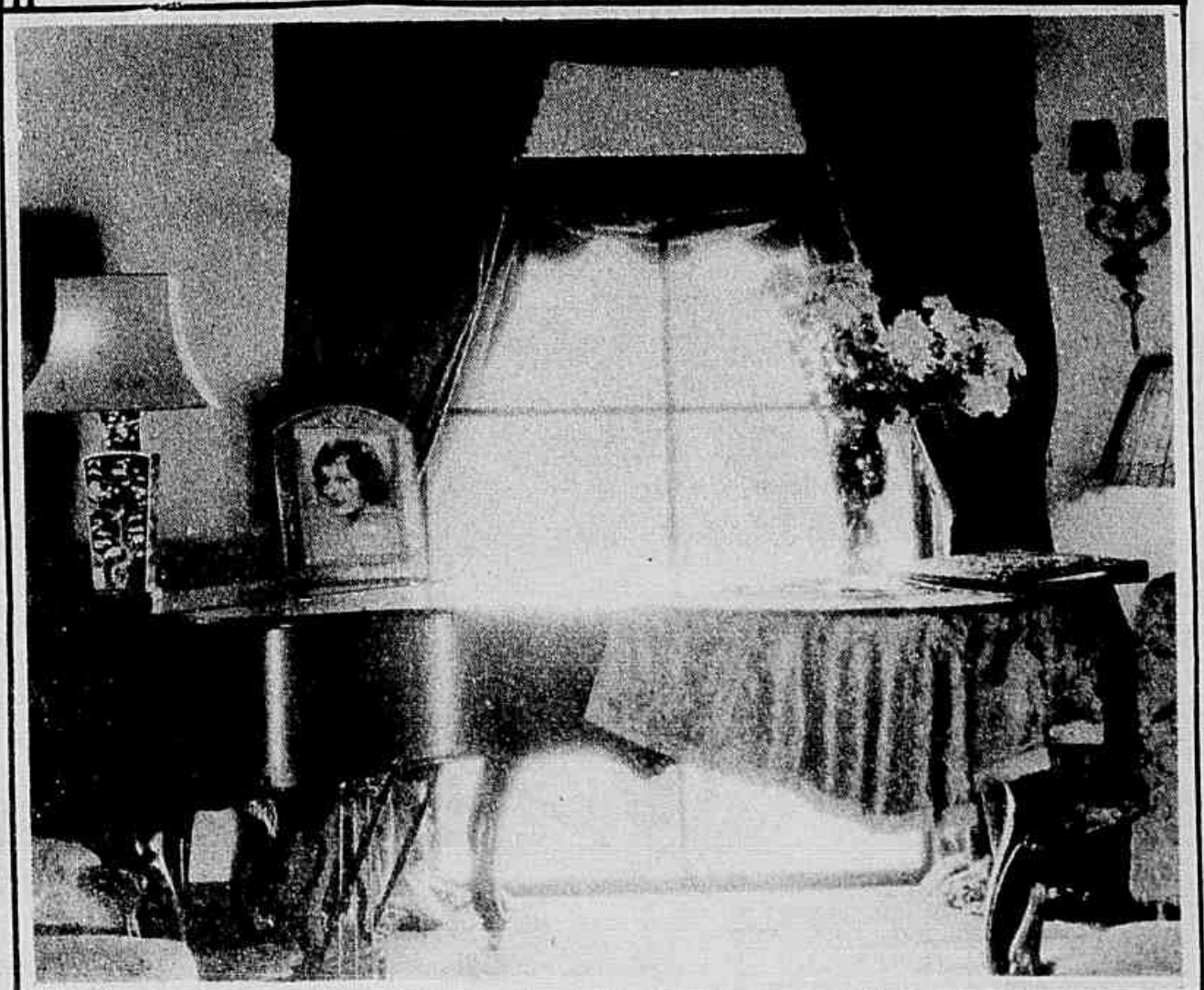
BETTY COMPSON

CHASE CHARLES — Casado com Bebe Eltinge. Nascido em Baltimore, Md. M G M Studios. Figura em comedias Hal Roach, em dois actos.

DIDI VIANA

Alice White,
Yola D' Avril,
Helen Twelvetrees,
Claudia Dell e
Bernice Claire

Marion Nixon

Uma casa assim e Marion... que homem feliz é o seu marido...

Respondendo aos seus milhares .. de "fans"...

Queriam servir a Deus...

Neil Hamilton tinha vocação

Como, talvez, muitos saibam, Santo Antonio teve seus momentos de grande tentação; escapando delles, entretanto, tornou-se um santo homem.

Alguns dos nossos jovens artistas, igualmente, soffreram tentações, padeceram e terminaram artistas: Richard Dix, Ramon Novarro, Richard Arlen, Neil Hamilton e Rex Lease.

Richard Dix, neste caso, é o primeiro para analysarmos. Quando joven, idéas de sacerdote eram as constantes a lhe martelarem o cerebro. Quando criança, ainda, costumava fazer sermões para seus paes ou quaesquer outros que em sua presença se achassem

Richard Arlen tambem

Crendo que elles precisassem de conforto espiritual, elle procurava dar-lhes a paz celestial por meio de sua palavra. Este geito para o sacerdocio assaltou-o até á mocidade. Em vez de a pôr em pratica, entretanto, elle entrou para o elenco de uma companhia ambulante e poz-se a viajar pelo paiz, representando O publico passou a ouvil-o, do palco. Hoje, da mesma forma, ouve-o o mesmo publico, de todo mundo, mas dos Cinemas que frequentam. Dix, além disso, é um dos melhores entre os artistas de Cinema. E' uma alma alegre e divertida. Ha dez annos que é um artista famoso e reconhecidamente cheio de aptidões, desde os seus tempos na Goldwyn. E' logico que, para attingir tal posição, passou elle as suas aventuras. As suas, entretanto, sempre foram agradaveis. Nunca, entretanto, em toda sua vida e em toda sua carreira, apesar de ser dos mais sympathicos e dos mais attrahentes dos galãs de Cinema, conseguiu elle um caso amoroso, na sua vida. Por que? Com certeza, não podemos negar, a recordação constante da sua vocação religiosa sempre exerceu sobre elle essa influencia que muitos não sabem explicar. Financeiramente falando, Richard é bem uniforme. Como *astro*, entretanto, não andou muito feliz, nos ultimos tempos. Quando ainda se achava na Paramount, historias mediocres permittiram que Charles Rogers e Gary Cooper o batessem em popularidade Como *astro* da Radio, entretanto, tem melhorado de sorte e o seu papel de *Yancey Cravat*, em *Cimarron*, ultimamente, ganhou-lhe uma desusada e justa fama, tão grande quanto o seu desempenho e o seu papel. Richard Dix é um rapaz alegre, divertido, correcto. Um dos melhores que conhecemos, realmente. Teria sido elle, na vida, mais feliz se houvesse seguido a primeira inclinação, o sacerdocio?...

Ramon Novarro é dos que tambem se sentiram fascinados pela vida ecclesiastica. Mesmo agora, de quando em quando surgem boatos de que elle pretende abandonar sua carreira para se dedicar exclusivamente ao sacerdocio, sua verdadeira vocação. Quando moço, bem moço, é verdade, mesmo, que Ramon pensou em abandonar a vida publica para envergar o habito de um qualquer austero convento. Com todo o fervor de sua adolescencia elle entregou-se á sua religião. Entretanto, longe de seguir os seus verdadeiros impulsos, Ramon tornou-se um bailarino. Hoje, todos o sabem, é um dos *astros* de maior nomeada em toda Hollywood. Todos os annos, é tambem verdade, elle faz seus retiros espirituaes, num convento mexicano seu predilecto, por ser absolutamente quieto e nunca se esquece de suas duas irmãs freiras Ellas são, mesmo, suas melhores amigas e conselheiras, com as quaes sempre se aconselha. Por que teria elle abandonado sua carreira religiosa pela arte da representação? Ninguem o sabe explicar. O facto é, entretanto, que tem uma grande fortùna, presentemente e uma posição invejavel, sob todos os pontos de vista. E' fria, entretanto, a maneira pela qual elle recebe todos estes elogios demasiadamente terrenos. Ninguem ouve, jamais, historia surprehendente, alguma que seja, sobre Ramon Novarro. Quando todos os demais artistas procuram a permanencia e o successo entre o publico, elle procura a reclusão e o socego. Applausos, para elle, nada mais são do que méros accidentes. Os casos amorosos dos artistas, igualmente, são, escandalosos ou não, o cabedal sempre explorado pela publicidade. De Ramon, entretanto, jamais encontrou quem quer que fosse uma simples cousa que fosse a dizer, mesmo suggerida ou mentirosa. O seu nome jamais foi visto em confronto com um escandalo ou um nome de mulher. Elle sabe se manter digno e distincto como poucos. Quer, este seu silencio, affirmar que lhe aborrece, até hoje, ter deixado o culto religioso pela arte?... Sómente elle o sabe e a ninguem, por certo, confiará seus aborrecimentos.

—o—

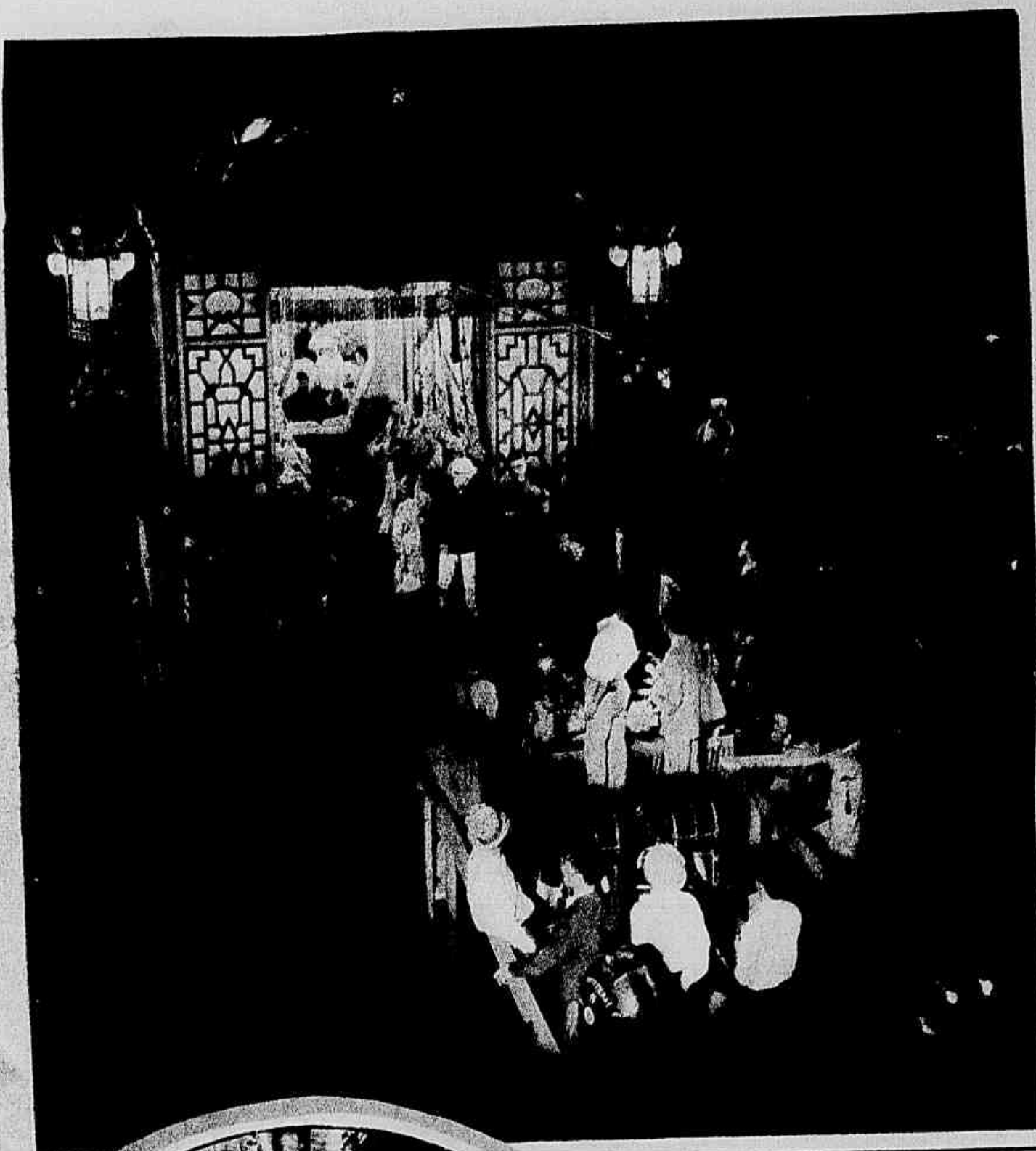
Richard Arlen, quando menino, foi outro que sentiu a premencia do sermão, a attracção pelo religioso e beato. Sempre procurou cousas santas e sagradas para lidar e todos os seus costumes, em menino, indicavam que elle seria, com certeza, um sacerdote. Hoje, entretanto elle é um dos *astros* da Paramount...

A carreira artistica de Richard tem sido uma das mais duras que se tem conhecido. Ha 10 annos que elle luta sem cessar, em Hollywood. Hoje, entretanto, tem a felicidade de se saber um dos mais populares do seu Studio. Sete desses dez annos, entretanto, foram de tremendas lutas e formidaveis sacrificios. Aonde qualquer outro entregaria a partida, Richard ahi é que a continuou com maior enthusiasmo, ainda. Para se manter, em Holly-

(Termina no fim do numero).

Richard Dix em "Cimarron" está no seu elemento

Ramon, de cigano e bigodinho

Mexicana do Japão...

Manda elle tirar a "mascara", Lupe.

Idyllio...

Versão hespanhola de "Eastis West" (Oriente es Occidente); Lupe Velez é a estrella e Barry Norton o galã

FILM DA UNITED ARTISTS

JEANETTE MAC DONALD	*Jenny*
John Garrick	*Chris*
Joe E. Brown	*Hoke*
ZaSu Pitts	*Hilda*
Robert Chrisholm	*Olaf*
Joseph Macaulay	*Alberto*
Harry Gribbon	*Boris*
Carroll Nye	*Nels*

Director: — PAUL L. STEIN

Noruéga, noite de primavera... A alegria, a algazarra, no Café Viking Ship, já se vae desfazendo. Apenas dois continuam olhando-se, apaixonados, ternos, carinhosos: Jenny e Chris. Elles pertencem ao grupogrupo de artistas que alegram aquelle ambiente e, no instante em que os surprehendemos, conversam de amor, casamento, felicidade.... A paixão os devora e um sentimento muito grande, muito terno, afaga os corações dos jovens namorados. E, naquelle ambiente, aquella confissão de Chris é quasi um paradoxo...

—o—

O café, entretanto, conduzido pelo bom coração de Hilda, não dava lucros e as finanças della, mesmo, ficaram seriamente abaladas pelos innumeros creditos que ella abriu e pelo pouco pagamento que recebia. Hoke Curtis e seu "jazz", vindos da America expressamente para dar vida áquelle ambiente e para melhorar os negocios de Hilda, em nova phase, então, promovera, para aquella noite um espectaculo de *dansa marathona*, ou melhor, uma prova de resistencia.

Entre as concurrentes, Jennie figurava em primeira plana e com todas as possibilidades de vencer. Era, entretanto, uma ameaça á sua saude esse concurso e, por isso, Chris oppõe-se á que ella danse.

Approximava-se a noite e o momento da prova. O premio era gordo e o concurso o maior attractivo de toda localidade. Jennie entretanto, já havia resolvido não concorrer e, por isso, surprehendeu-se quando seu irmão, Nels procurando-a, disse-lhe, a queima roupa:

— Você tem que concorrer e commigo, Jennie!

— Mas não posso, Nels. Já prometti á Chris que não o faria e, além disso, não me sinto physicamente disposta a tanto.

— Mas, querida, escuta-me...

Levou-a para um recanto só e discreto e falou, impetuoso. O seu argumento foi decisivo: .

— Se não me ajudas, irei para as grades!

— Para a prisão, Nels?!... Porque?...

— Joguei. Perdi dinheiro que não era meu. Tirei aquelle que me confiaram, no Banco. A importancia do premio de dansa, entretanto, dá para cobrir a despesa toda e ainda para salvar algum lucro para nós. Ainda negas ajudar-me?...

Jennie ficou perplexa. Não conseguira, nunca, imaginar que fosse assim o seu irmão, o seu querido Nels.

— Ladrão!...

Murmurou ella, baixinho, emquanto elle tentava, innutilmente, afastar aquella negra idéa do seu espirito conturbado.

E foi assim que ella resolveu concorrer á prova, muito embora, contra isto, Chris, seu noivo, se opuzesse violentamente, até.

O concurso é iniciado. 84 horas depois, os unicos pares ainda em competição, são Jennie e Nels e mais um outro. As outras pequenas e os outros concurrentes todos, já não mais aguentavam comsigo mesmo. Algumas, excitadas ao extremo, tinham ataques violentos e Jennie, mesma, já não se sentia com mais forças para continuar. Nels, entretanto, apavorado com a idéa da prisão, incita-a a continuar, a continuar, até que consigam, finalmente, derrotar o unico par remanescente.

Assim que o fazem, no emtanto, percebem um grande rumor em direcção á entrada do café e, com susto, verificam que é a policia que vem a procura de Nels para prendel-o pelo roubo. Ha uma confusão e ao passo que Nels é preso e Jennie inutilmente quer evitar isto, depois de ter planejado, sem successo, um processo de fuga, para elle, Alberto, um aviador italiano, responsavel pela desgraça de Nels porque fôra elle que o guiára ao jogo, offerece-se para levar a somma do premio do concurso aos interessados.

NOIVA 66

Horas depois, no emtanto, volta Alberto e traz a triste noticia de que os interessados não querem o dinheiro e, sim, a prisão de Nels e de sua irmã Jennie, "por ter ameaçado acobertar sua fuga", segundo rezava a ordem de prisão.

No momento em que Alberto se offerecia para levar o dinheiro aos interessados, entretanto, Jennie tem um desmaio em seus braços e, justamente nesse momento, Chris, que entrava, percebeu a situação e comprehendendo erroneamente o significado da scena que via, retira-se e, sem mais a procurar, mesmo, afasta-se do paiz, não sabendo, entretanto, que ella fôra presa e quizera, antes de mais nada, explicar-lhe detalhadamente a situação toda. O seu desespero e o seu ciume, entretanto, não lhe permittem reflexão. Elle julga Jennie amante de Alberto e, por isso, quer viajar, quer esquecer, quer afastar-se o mais possivel do scenario da sua infelicidade.

Hilda e Hoke, agora casados, são os primeiros que visitam Jennie depois da sua sahida da prisão. Encontram-na alquebrada, animo completamente abatido, moral enfraquecida. Acceitára, para poder afastar-se dali, o arriscado problema de ser a noiva por sorteio de um grupo de mineiros que, por este systema, casavam-se.

—o—

Tempos depois, em Spitzbergen, a loteria vae correr e, entre alegria geral, espera-se a solução para aquelle problema matrimonial, divertido e importante para os mineiros. Chris, que era um dos mineiros da localidade, adquire um bilhete, sem nenhum interesse e, tendo elle o numero 66, consegue ser sorteado e, ao passo que todos o felicitam por ter a noiva 66 como esposa, elle, indifferente, retira-se, sem mesmo ver o retrato della e entrega o bilhete premiado ao seu irmão Olaf, ali presente, tambem. Nunca, depois do que vira, acceitára outra mulher e outro amor. Tornara-se sceptico, desilludido. A ferida não parecia querer cicatrizar-se...

Quando chega a noiva da loteria, a noiva 66 e Chris vê que é Jennie, fica perplexo, vendo que a entregára ao irmão e ella, por sua vez, desmaia quando percebe Chris entre aquelles homens. Olaf a faz reanimar-se e, num summo esforço de fingimento, ambos fazem que não se conhecem.

Coração partido, desanimado, Chris resolve fazer parte da comitiva que, a bordo do *Roma*, ia ao Polo Norte em inspecção. Alberto é o piloto da nave aerea. E Chris, mais infeliz do nunca, então, apenas espera, louco de anciedade, pelo dia da partida.

Depois que a aeronave deixa o ancoradouro, Jennie não mais se pode conter. Corre em direcção do dirigivel e o unico

(Termina no fim do numero).

Narramos, abaixo, uma curta historia veridica de Hollywood. Ponham, depois, nas personagens, os seus devidos nomes.

+ + +

Elle atravessou a "terrace" e retirou-se. Os braços de Diana Trent, aonde haviam descançado seus braços, ardiam como se tivessem febre. A voz profunda que acabara de ouvir, dizendo-lhe, quasi num sussurro: —

— E's tão linda! Palavra, querida, ás vezes eu tenho medo da tua belleza...

ainda echoavam nos seus ouvidos.

Terry jamais lhe havia dito que ella era bonita. Elle jamais temera que ella não o amasse. Afinal, era razoavel: porque temeria Terry Trent, realmente, que uma mulher não o amasse, quando, além della, tantas outras o queriam? Elle havia sido o inimigo de todos os maridos, o rival de todos os amantes. Quando elle morreu, morreu, tambem, para milhares e milhares de mulheres o verdadeiro espirito da belleza. E ali, naquelle momento, ella, a esposa de Terry Trent, viuva e bella, acabrunhava-se, afinal, porque havia despachado mais um pretendente sem lhe dar a minima esperança.

Devagar, como uma sombra, ella atravessou o salão e foi até á um canto do mesmo, num nicho que lá havia. Da meia escuridão ali existente, sobresaia, claramente, um busto de marmore, de rosto lindo e feições gregas, cabellos ondeados e sobrancelhas distinctas, nariz aristocratico e bocca de principe. Os olhos de marmore, mesmo, frios e inexpressivos, tão longe de reproduzirem as brazas que eram os de Terry, em vida, eram, apesar de tudo, fascinações para a pobre viuva. No emtanto, elle, em vida, parecia que bem poucas vezes se preoccupara em vel-a, realmente...

— Mas você me amou, querido!

Ella disse, a meia voz.

— Perdoa-me, querido, se cheguei a duvidar disso, alguma vez que fosse! Esta noite, quero que comprehendas — se por acaso ultrajei-te com a scena que viste — sentia-me só, abandonada, vazia de carinhos e elle soube falar com tanto ardor, com tanta meiguice... Falou-me como tu me falaste, ha annos, quando me pediste para ser tua esposa, lembras-te?...

Ella sentia, diante da estatua sorridente daquelle que fôra idolo, uma infinita repugnancia de siquer haver falado áquelle homem, o mais vulgar e rasteiro entre todos, comparado com quem fôra Terry Trent. Ella, extremamente amorosa, não se podia conter. Queria, nas lagrimas que chorava, no impeto com que falava, que a estatua sahisse do seu mutismo e a beijasse, sofrega. Mas o olhar que sahia daquelle marmore, era frio, inexpressivo e o olhar de Peter King, ainda ha pouco, havia sido tão eloquente, tão humano...

Fugio logo á recordação importuna. Voltou a pedir desculpas á memoria de seu esposo... Mas as palavras de Peter, apesar disso, continuavam malhando-lhe o cerebro, continuamente.

— Quero proteger-te, querida! Quero fazer, na vida, tudo para que sejas isfinitamente feliz!

E como elle havia pronunciado estas phrases!...

Saltos francezes toldaram de barulho o lagedo fric da entrada. Diana voltou-se, rapidamente, mas não com sufficiente rapidez de escapar ao olhar profundamente agudo de Nanette Trainor, a pequena que já entrava pela sala.

— Repetindo tuas orações?...

Disse, ironica, accendendo um cigarro, em seguida. A luz do accendedor revelou seus cabellos de um loiro puro, admirado de tantos milhares de *fans* e, tambem, seu rostinho de boneca.

— Então, minha amiga, desilludiste Peter King, hein? Pois olha: um soberbo artista e uma pessoa admiravel. Creia-me, Di, tornaste aborrecida desta maneira... Já temos dois annos de morte para a recordação de Terry e tu ainda me pareces, nesta época, com essas viuvas Hindus que se matam em cima dos tumulos dos maridos...

Diana chegou-se á janella, olhou as luzes lá de baixo, da cidade, uma cidade que todos no mundo conheciam e que se chama Hollywood. Sua voz, quando ella falou, afinal, tinha qualquer cousa de sonho.

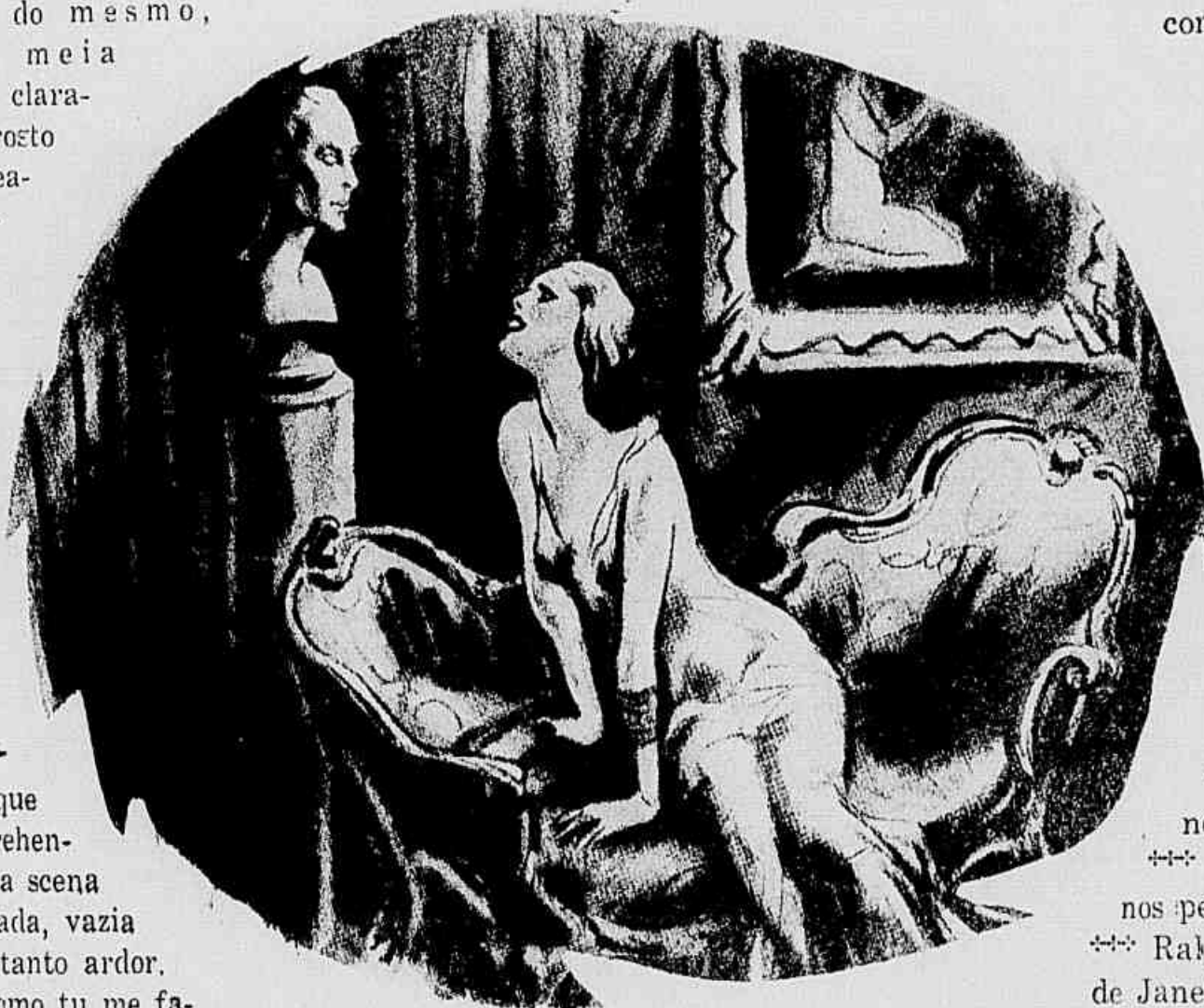
— Ficavamos aqui, elle e eu... Como era feliz aquelle tempo... Olhavamos aquellas luzes, e elle, quasi sempre, dizia, depois de contemplal-as e sorrir — o seu lindo sorriso — feliz.

— E' meu! O "meu" mundo! Eu o conquistei com o poder do meu esforço!

Nanette approximou-se e, como se tivesse o gume afiado de uma navalha na lingua, soltou a phrase ferina:—

— Mas elle nunca disse: "é *nosso!* Eu o conquistei para *teu* orgulho, querida!" Disse?...

E depois, encarando friamente a situação, continuou.

— Terry Trent era a creatura humana mais bonita que já vi, em toda minha vida. Mas a mais egoista, tambem... Não tinha mais coração, podes crer, do que tem essa estatua que ahi está... Por acaso, minha querida, não fui sua heroina em tres films? E' possivel illudir o publico, é possivel illudir a esposa, mesmo, mas, eu te digo, é impossivel illudir os pequenos do almoxarifado e, tampouco,

O "Escurecer"...

as heroinas dos films...

— Não, Nan, exaggeras...

— Não me interrompas, Di! Já estou farta de ver que estragas tua existencia e manchas tua pelle com as lagrimas que derramas pela sua memoria, nessa mais do que mania que é tua verdadeira loucura, pode-se dizer. Estás mentindo a ti propria, querida, em materia de amor, da mesma forma que elle sempre te mentiu no mesmo assumpto.

— Nan, você não está certa. A's vezes, no principio, eu admirava-me a mim propria. Não comprehendia, mesmo, que razão impellira Terry para meus braços, quando, no mundo, milhares de outras mulheres, muito mais bellas e attrahentes do que eu, queriam-no ardorosamente, tambem... Você jamais poderá comprehender o que significou, em soffrimentos, para mim, ser a esposa de Terry Trent... Eu nunca o censurei por não me amar, é certo: eu comprehendia a situação. Tudo, até ao dia em que o trouxeram para casa, carregado, ferido, quasi esphacelado, foi para mim uma negra interrogação. Jamais tinha imaginado que elle me amasse e esta duvida era a mais cruel da minha vida. O accidente que elle soffrêra, coitado, produzira as mais sinistras consequencias. Seu uniforme branco, de filmagem, voltára todo manchado de sangue e lama. E seu rosto, seu lindo e fascinante rosto, pobre infeliz, todo estraçalhado e cheio de sangue a escorrer, continuamente... Quando o vi, nesse estado, não tive forças para suster um medonho grito que me estraçalhou a alma. Elle me cuvio e, depois, ouviu, tambem, o violento saccudir dos meus soluços. Disse, então, lembro-me como se fosse hoje: — "Tirem-na daqui! Não deixem que ella me veja neste estado! Comprehende agora, Nan? Elle "morria" e, naquelle mesmo instante, querido, *pensava em mim. Amava-me!!!*

O ambiente, em vez de pezar, encheu-se da risada metallica, sardonica, cruel de Nanette Trainor.

— Minha pobre pombinha... Escuta-me, Diana e pela ultima vez! Terry Trent, na vida, nunca amou outra cousa sinão uma! Tens razão. Elle pensou nella, naquelle instante, justamente o instante da sua agonia final. Mas, Diana, abre teus olhos, pelo amor a Deus e vê que não eras tu! O que foi que elle disse? "Não deixem que ella me veja "neste estado!" Não foi? Eis, ahi, a propria resposta, minha infeliz amiga: elle, no seu ultimo instante, ainda e sempre pensava só em si, na sua preciosa belleza, no seu rosto fascinante, a unica cousa que, na vida, elle realmente amou... Entendes, agora, claramente?...

Acabando de falar, erguera-se Nanette Trainor. Depois, aprompttando-se para sahir, disse a ultima phrase.

— Pensa bem nisto, Di! No teu coração, bem no intimo delle, tenho plena certeza de que me dás razão... Vou mandar-te, de volta, Peter King para te consolar...

+ + +

Quando Peter King chegou, apressado, encontrou-a. Nem amargurada, nem infeliz. Esperando por elle, apenas...

+++ Os Studios da Paramount, em New York, já vão augmentando e artistas de merito indiscutivel formam seu cabedal: Nancy Carroll, Maurice Chevalier, Clive Brook, Talulah Bankhead, Claudette Colbert, Frederic March, Ina Claire e, recentemente, Emil Jannings, novamente contractado e a chegar proximamente a New York.

+++ D. W. Griffith fez annos a 22 de Janeiro.

+++ Glenn Tryon foi contractado por longos annos pela M G M.

+++ Ralph Graves e Ben Bard fizeram annos a 23 de Janeiro.

+++ Tendo-se fortificado, recentemente, com uma serie de artistas tirados de outras fabricas, a Warner, presentemente, trata de directores. Falam, insistentemente, no nome de Josef Von Sternberg. Mas a Paramount perderá este optimo elemento?...

+++ "Lost Love", da Pathé, terá Constance Bennett no principal papel, Paul L. Stein na direcção e mais o seguinte elenco: — Joel Mc Crea, Paul Cavanaugh, Anthony Bushell, Frederick Kerr e Louise C. Hale.

+++ "The Ridin'Fool", da serie Trem Carr, com Bob Steele, feita para a Tiffany, está concluido. Dirigiu-o J. P. Mc Carthy e o elenco reune, além do heróe, Josephine Velez, irmã de Lupe, Frances Morris, Florence Turner e Gordon Demain.

+++ Gloria Swanson mandou construir um pequeno Cinema na sua residencia em Crescent Drive, Beverly Hills. As installações sonoras foram postas pela Radio

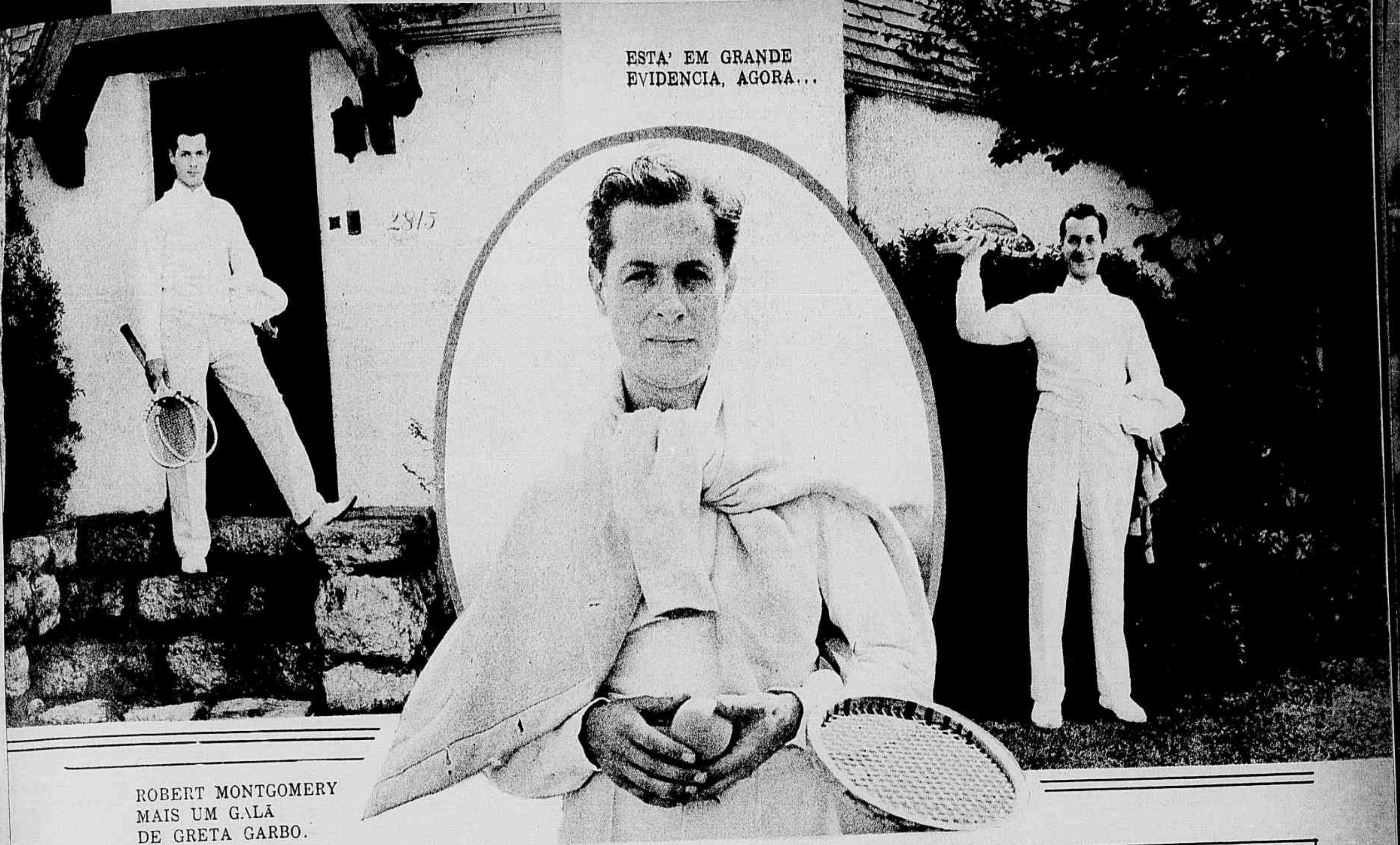
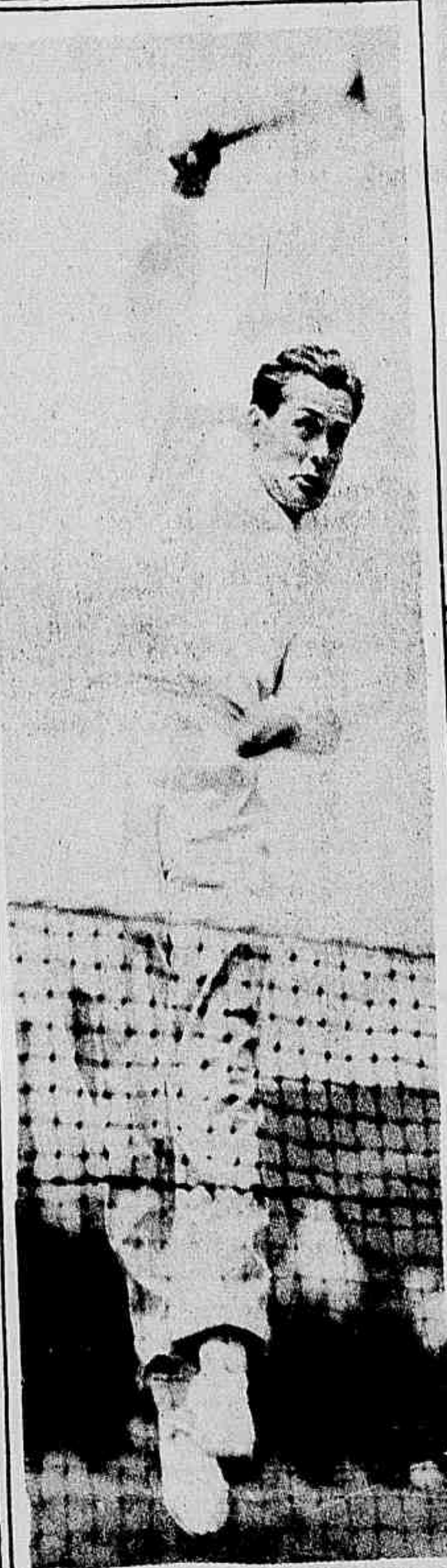
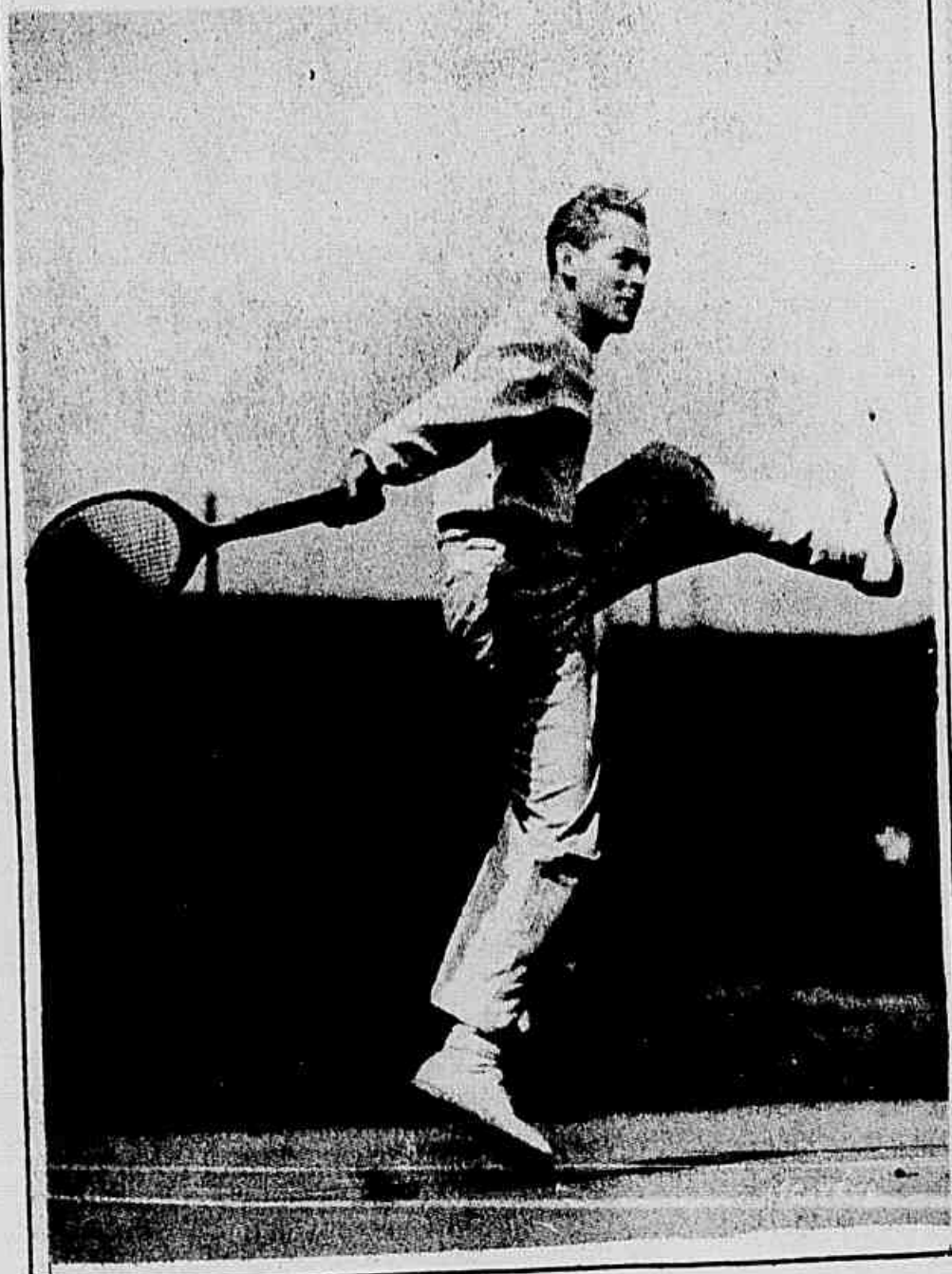
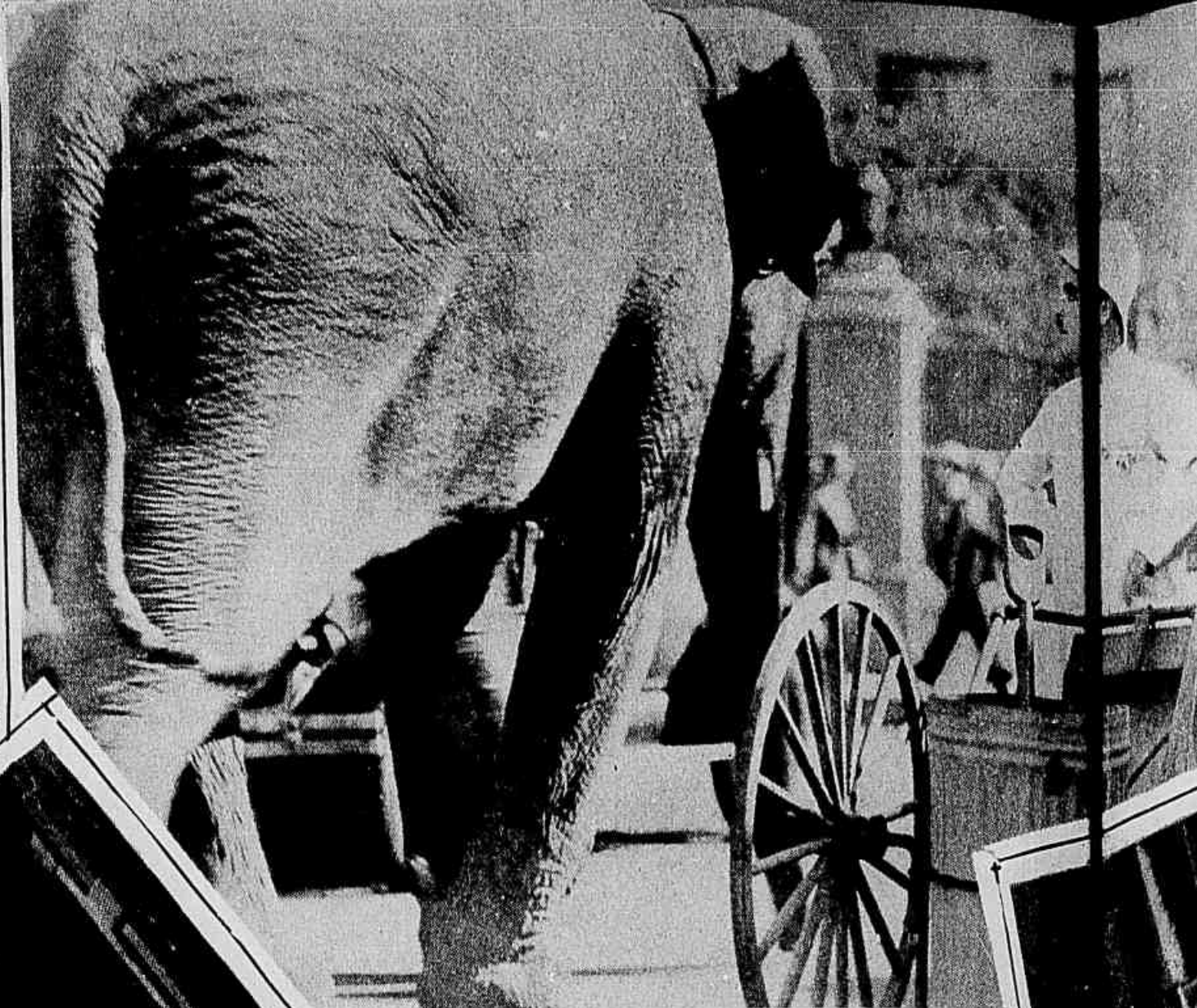
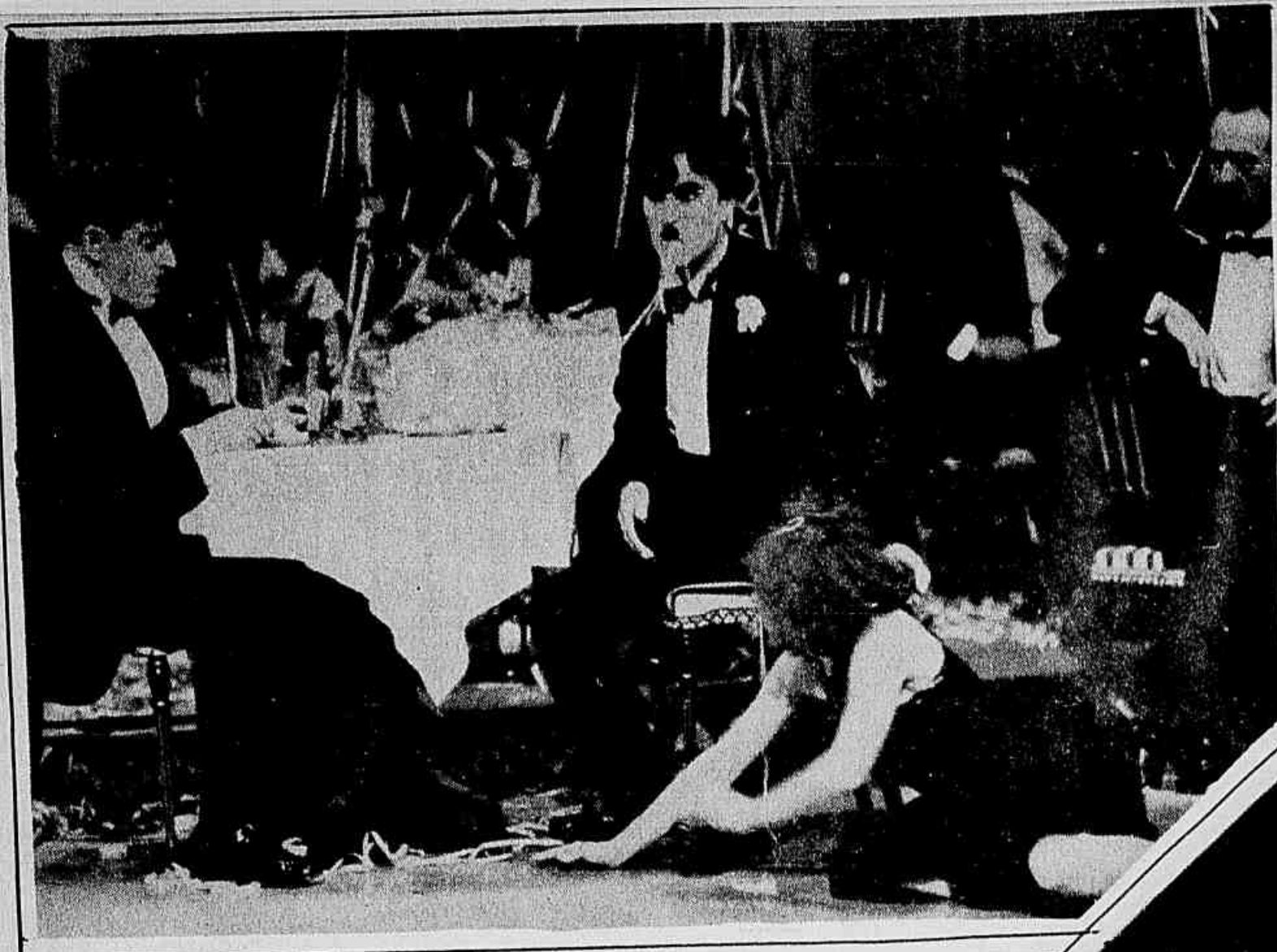
+++ Virginia Valli esposa de Charles Farrell, fez annos a 19 de janeiro.

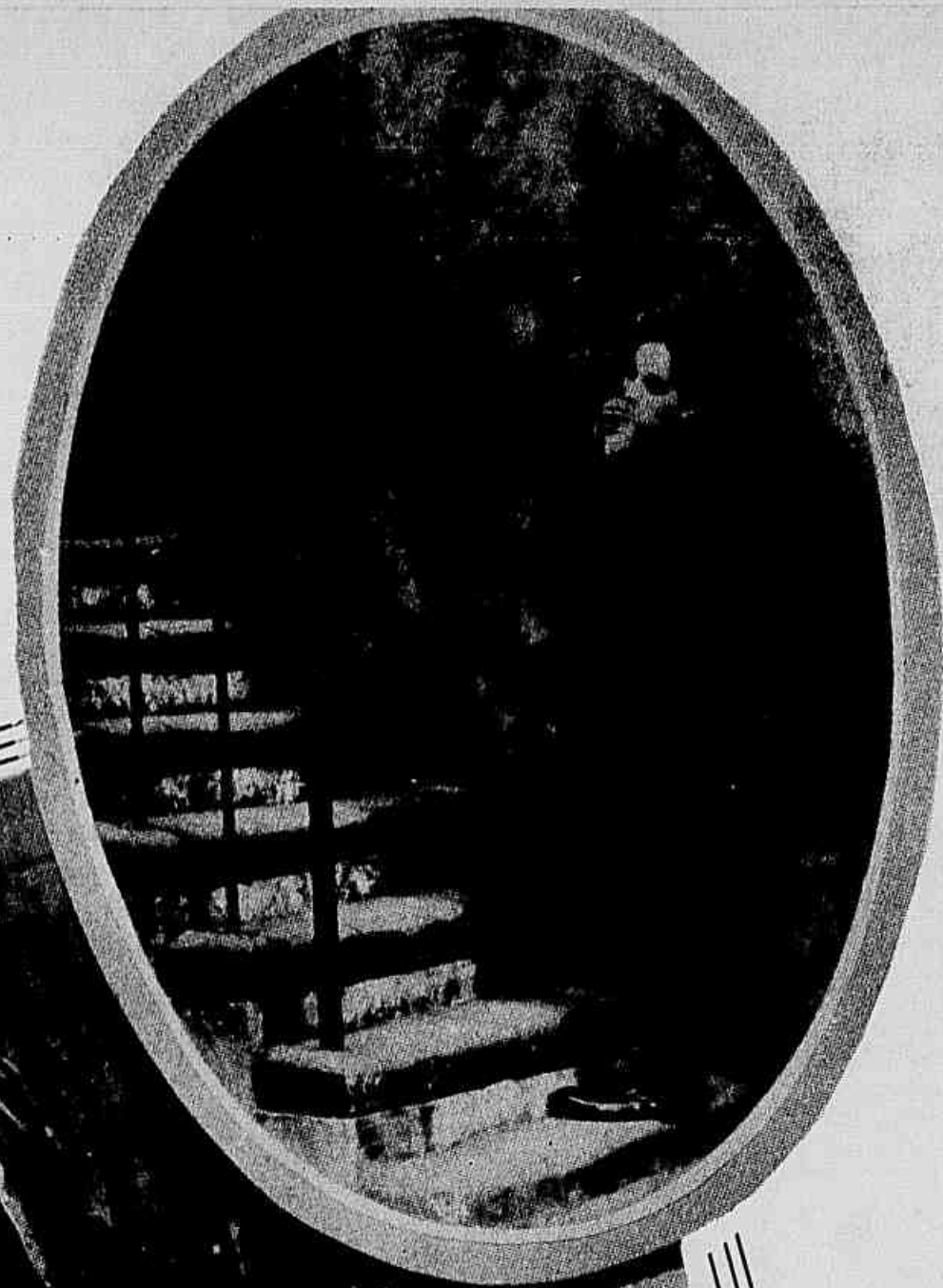
+++ O custo total da producção americana em 1930, foi estimado em 180 milhões de dollares.

+++ O scenario de "Cimarron", da Radio, escripto por Howard Estabrook, foi considerado pelos criticos americanos, em unisono, como o "scenario perfeito, completo, unico". Foi Estabrook; tambem; que escreveu o admiravel trabalho para "*O Anjo Peccador*, lembram-se?...

Lia
Torá
cinearte

LILYAN ASHMAN
Cinearte

ESTA' EM GRANDE EVIDENCIA, AGORA...

ROBERT MONTGOMERY MAIS UM GALÃ DE GRETA GARBO.

TENNIS?... E A CASA, E' SUA, É?...

VIRGINIA CHERRILL, HARRY MYERS E HANK MANN TOMAM PARTE.

Carlito e as "Luzes da cidade..."

O HOMEM QUE FAZ RIR E PENSAR

UM PEQUENO "FURO" DE "CINEARTE"

Foi Carlito mesmo que nos enviou estas photographias para que fossemos primeiros a publicar.

"PERGUNTAS E RESPOSTAS"

— De uns tempos para cá, a minha pratica na filmagem de amadores tem melhorado muito. O amigo póde estar certo de que, agora, ando ao par de todos os segredos da camara. No entanto, ainda encontro algumas difficuldades. Por exemplo, alguns dos meus ultimos"shots" têm sabido bastante "flou", Isto é uma questão de fóco, não?

— Justamente. Mas que classe de objetiva tem você na sua camara? Uma de fóco Universal, ou outra montada em dispositivo para variar o fóco?

— O commerciante que vendeu a camara disse que a sua objectiva era Universal. Qual é o sentido desse termo?

— Para evitarmos toda e qualquer discussão technica, é bastante dizer que uma objectiva com fóco Universal é uma lente collocada na camara de tal modo, que possa dar photographias nitidas, dentro dos proprios limites da imagem a ser reproduzida, assim como dentro da distancia que vai da propria imagem á camara. Si ha portanto luz sufficiente para que a lente dê uma imagem perfeita, essa imagem não póde sahir "flou" porque a questão do fóco desapparece como o chamado fóco Universal.

— Mas então porque foi que a fita da minha esposa, sentada no carro, sahiu assim tão "flou"?

— O film mostrava todo o carro ou só a sua esposa?

— Só a minha esposa, porque eu queria uma close-up della, e não uma scena com aquella lataria velha.

— Bem; então diga-me cá: a que distancia della collocou você a sua camara?

— Um metro, mais ou menos, porque eu necessitava de um "shot" que mostrasse bem as suas feições.

— Ora, ahi está. Toda objectiva de fóco Universal deixa de ser universal a uns 150 centimetros da camara, como abertura normal. Si você approximar a sua camara a menos de 150 cm, terá sempre que obter resultado "flou". Uma lente nunca poderá fazer o mesmo que o olho humano consegue realizar, isto é, focalizar instantaneamente o assumpto, seja qual fôr a distancia. Afinal de contas, vidro é vidro, e não um tecido vivo, como se sabe. E apezar de tudo, uma lente possue sempre uma vantagem sobre a vista humana; é que ella, de 150 cm para diante, pode focalizar qualquer objecto, seja perto ou distante, sem qualquer trabalho de focalização.

— Então não poderei obter films perfeitos e bem definidos, com a minha lente Universal, a menos de 150 centimetros?

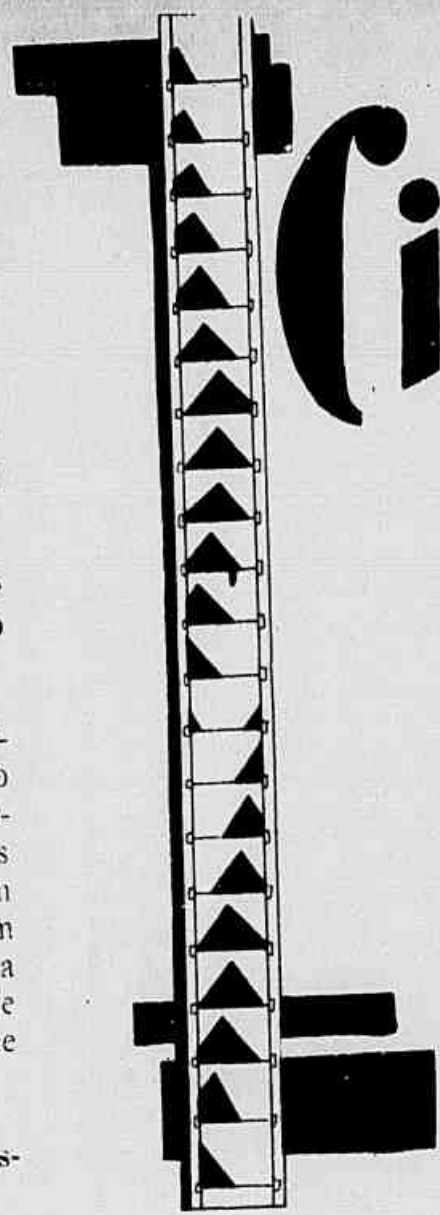
Não digo tanto assim. Si você quizer um "close-up" a menos de metro e meio de distancia, você póde usar uma lente addicional para retratos, que lhe dará toda perfeição de fóco, a menores distancias. A lente addicional é menor, e ajusta-se á objectiva da camara. Agora escute á uma coisa: e os outros "shots"? Têm sahido bons?

— Perfeitos. Só os "close-up" é que sahiram "flou". Diga-me porém uma coisa: essas lentes focalisaveis podem prestar bons serviços?

— Essas lentes são contruidas com o intuito de fazerem para você o mesmo serviço que a vista lhe presta, automaticamente, com a unica differença da lente só attingir até 16,m50 ou sejam, 50 pés. Essas lentes podem ser focalizadas por meio de um annel que circunda o tubo onde vai montada a lente, e que faz com a lente se mova para traz ou para a frente.

Em geral, são sempre lentes muito mais "rapidas" do que as Universaes, e podem obter films perfeitos, com muito menos luz. São excellentes, não ha duvida mas é preciso que se use intelligentemente, e que se regule o annel com muito cuidado. O annel é marcado em pés, e além disso necessita-se conhecer, por isso, a distancia da camara ao assumpto a ser photographado, em pés. Algumas camaras modernas, dos modelos mais novos, trazem um accessorio que os "cameramen" profissionaes já usaram durante muito tempo. Visa-se o assumpto a ser photographado, e gira-se o annel até a imagem apparecer bem nitida; d'ahi em diante, não ha mais preoccupações com medidas, focalizações, etc. O accessorio póde ser obtido separadamente, tal e qual como o medidor de exposições.

— Seria bom que eu me servisse de uma dessas lentes focalisaveis?

— Você poderá obter bons films tanto com a sua lente Universal como com uma lente focalisavel. Para serviço rapido, a Universal é bastante. Para serviço de

(de SERGIO BARRETO FILHO).

"close-up", cuidadoso, é preferivel a lente focalisavel. Eu uso ambas. Para côres, é preciso empregar-se uma lente focalisavel extra-rapida. Mas si você adquirir qualquer uma que seja, tenha cuidado, e não a deixa ao acaso. Ella precisa ser focalizada a toda mudança de distancia, ou por meio de um accessorio focalisavel, ou por meio de medições, etc. Si você não focalisar a sua lente a cada mudança de distancia, ella fica valendo menos que nada, a não ser que você a fixe no foco Universal, isto é, a vinte e cinco pés de distancia. Agora um ultimo ponto a respeito da questão do foco, Si você quer uma photographia clara e nitida de qualquer coisa apanhada com a lente Universal, além do maximo cuidado para que o assumpto não fique a menos de metro e meio da camara, é preciso que nada, no chão, appareça tambem a menos de metro e meio, ou então o film sahiria com a apparencia de "flou" apezar de tudo, você poderá obter bellos e artisticos effeitos, tornando o fundo ou ultimo plano ligeiramente "flou", mas para isso é preciso que o fundo não desmanche as linhas do assumpto photographado.

— Agora uma outra coisa. Alguns dos meus films pareciam apparecer na téla, de repente, e desapparecer logo em seguida. Aqui tratava-se de pouca metragem, vê-se logo. O que é que o amigo aconselha?

— Para o commum das scenas, eu recomendaria pelo menos 1 metro e meio. Você dirá que dez segundos de exhibição na téla são demais, mas é preciso lembrar-se de que a sua audiencia nunca viu o film antes, nem mesmo quando foi filmado. E depois de seis mezes, 10 segundo parecerão uma ninharia. Si você quer criar um novo "methodo", faça isso que os profissionaes chamam hoje de "flashes" ou relampagos, como diriamos. Os "flashes" são scenas que não duram mais de dois segundos, gastando portanto 1 pé de film. Os illustres prophetas do moderno Cinema Russo têm andado malucos com essa ideia, mas os films delles cançam afinal a vista e o cerebro. Você tem que aprender a contar os segundos, ou a accostumar-se com os "cliks" da camara. A regra dos metro e meio no minimo não se presta para os chamados films de amadores com enredo, porque isso é um assumpto á parte; ella se refere aos films de casa, que representam uma especie de diario cinematographico.

— Uma porção dos meus films tremiam muito.

— E' porque você precisa aprender a segurar a camara com a mão firme, tal e qual como se segura um rifle. Um tripé fará esse serviço convenientemente. Si não emprega um tripé, procure primeiro uma posição bôa e firme, conserve sempre essa mesma posição. Estude o modo de respirar sem balançar a camara, enquanto está apanhando um film. Uma regra indispensavel em absoluto é aquella que manda movimentar a camara bem devagar, durante a filmagem de uma pellicula. Você póde girar a cabeça instantemente, de um lado para outro, sem que o seu cerebro ao menos suspeite da visão muito nebulosa, causada pela rapidez da deslocação da imagem, recebida e transmittida pelo olho humano. Infelizmente porém, a camara não tem miolos, e o que ella vê ella devolve á téla, ampliado horrivelmente em duplicar a lentidão dos movimentos da camara, seja lateral, seja para cima, ou para baixo. Si você quer economisar o seu film virgem, não ande a fazer panoramas a todo momento; é um luxo custoso que exige todo despreso pelo preço do film. Agora, si você se incommodar com panoramas, aposto que terá muito film para jogar na cesta de papeis.

— Qual é a razão de certos films parecerem ter tudo em ordem, dentro dos limites do quadro, e sem que os edificios pareçam verdadeiras torres inclinadas?

— Isso não passa de um collorario daquillo que adverte: o que se vê no visor, obtem-se na téla, contanto que a exposição e o fóco estejam correctos. Os amadores que obtem films assim em ordem, como você diz, é porque olham de facto atravez do visor, e mantêm a sua attenção em tudo que nelle se vê. Não deixe que a sua vista largue o visor, enquanto você está apertando o botão. Só ha uma excepção. Si alguem dirige-se, a pé, em direcção á camara, convém certificar-se, olhando para a realidade, que a pessôa não se approxime demais, a ponto de sahir fóra de fóco. Nesse caso particular, acho conveniente assegurar-se o operador de que o assumpto não se approximou demasiado até á camara. Quando as imagens apparecem na téla com parte do corpo fóra do quadro, vocês póde ter acerteza de que filmou a scena com a imaginação e o desejo, e não com o olho grudado ao visor da camara.

— Creio que, por enquanto, não vejo mais difficuldades no que tenho procurado fazer.

Estou certo de que você será um bom amador desta vez. Um amador terá semrpe que encontrar difficuldades no principio, mas não ha razões para que elle se envergonhe de pedir conselhos a respeito disso. Elle precisa saber como illuminar o assumpto, seja luz natural ou artificial; como dispôr as multidões paradas do film, em relação com as multidões em movimento; como experimentar effeitos especiaes com filtros, mascaras, prismas, lentes panchromatico, com filtros, mascaras, prismas, lentes telephoticas, accessorios de esclarecimento-escurecimento, e talvez com exposições duplas e multiplas. Ha trucs de todas as qualidades, simples ou mais complicados. Oamador tratará um dia de photographia em côres; aprenderá o significado de uma continuidade, e como adaptal-a aos seus films. Estudará a edição e a titulagem.

— E onde poderá um amador obter informações sobre tudo isso?

— Ha dois annos que "Cinearte" vem informando os seus leitores sobre todas essas questões. "Cinéma de Amadores" responderá a todas as perguntas que lhe fizerem sobre qualquer desses assumptos. Escreva-lhe uma carta, quando quizer um conselho para suas difficuldades futuras, e receberá a resposta atravez de "Cinema de Amadores", no primeiro numero de "Cinearte".

* * *

CORRESPONDENCIA

Ramão Planella (Santanna do Livramento) — A sua carta, recebida hoje, seguiu hoje mesmo para o nosso collega Archiminimo Ribeiro.

Archiminimo Ribeiro (Manáos)—Recebemos uma carta para o amigo, assignada pelo Snr. Ramão Planella, e que avisamos ter seguido hoje mesmo para o seu endereço.

Richard Rowland, que, durante muito tempo, dirigiu os destinos da First National e sob cuja orientação a fabrica fez seus melhores films, acaba de ingressar para a direcção da Tiffany que, assim, arregimenta-se para enfrentar de vez o mercado productor. L. A. Younger Grant Cook, seus principaes responsaveis, confia em Rowland para tornar a Tiffany uma das mais prosperas companhias em curto espaço de tempo.

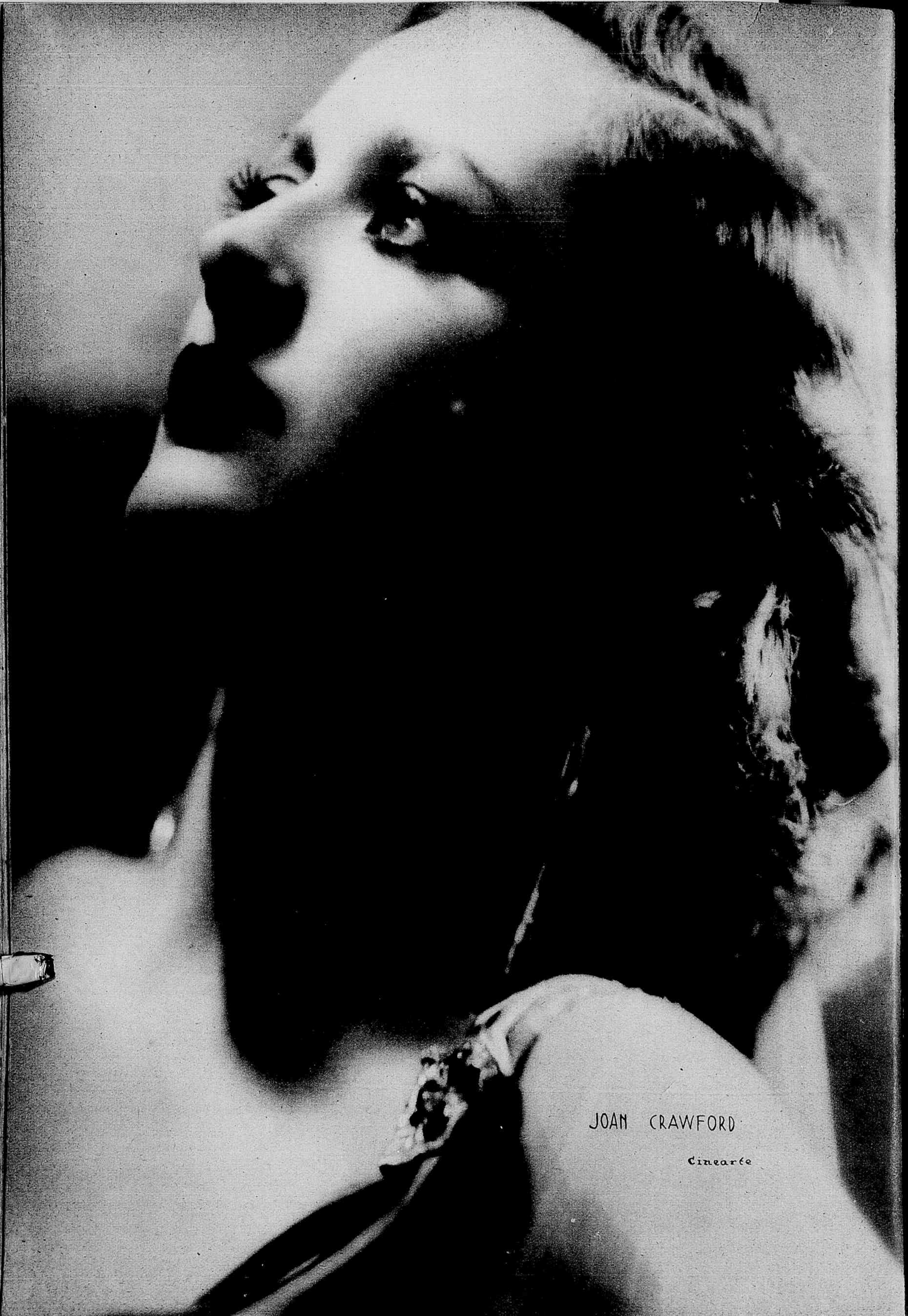
* * *

N. L. Manheim, do departamento estrangeiro da Universal, declarou, aos jornaes, que ou o Cinema americano volta ao estado primitivo, isto é, 99% de acção, ou então, o film americano perderá o seu prestigio mundial. Diz elle que este anno é que vae sér definitivo para o mercado americano. E espera que os productores reformem seus modos de conducta, em relação ao estrangeiro, para conseguirem, de novo, impôr formalmente seus productores.

* * *

No **Egyptian**, de Grauman, em Los Angeles, **Trader Horn** bateu, numa semana, todos os anteriores importantes **records** de bilheteria. Este é o film que W. S. Van Dyck, na Africa, para a M. G. M.

* * *

Chances, da Warner First, com Douglas Fairbanks Jr. no principal papel, terá a direcção de Allan Dwan e Holmes E. Herbert num dos primeiros papeis.

JOAN CRAWFORD

Cinearte

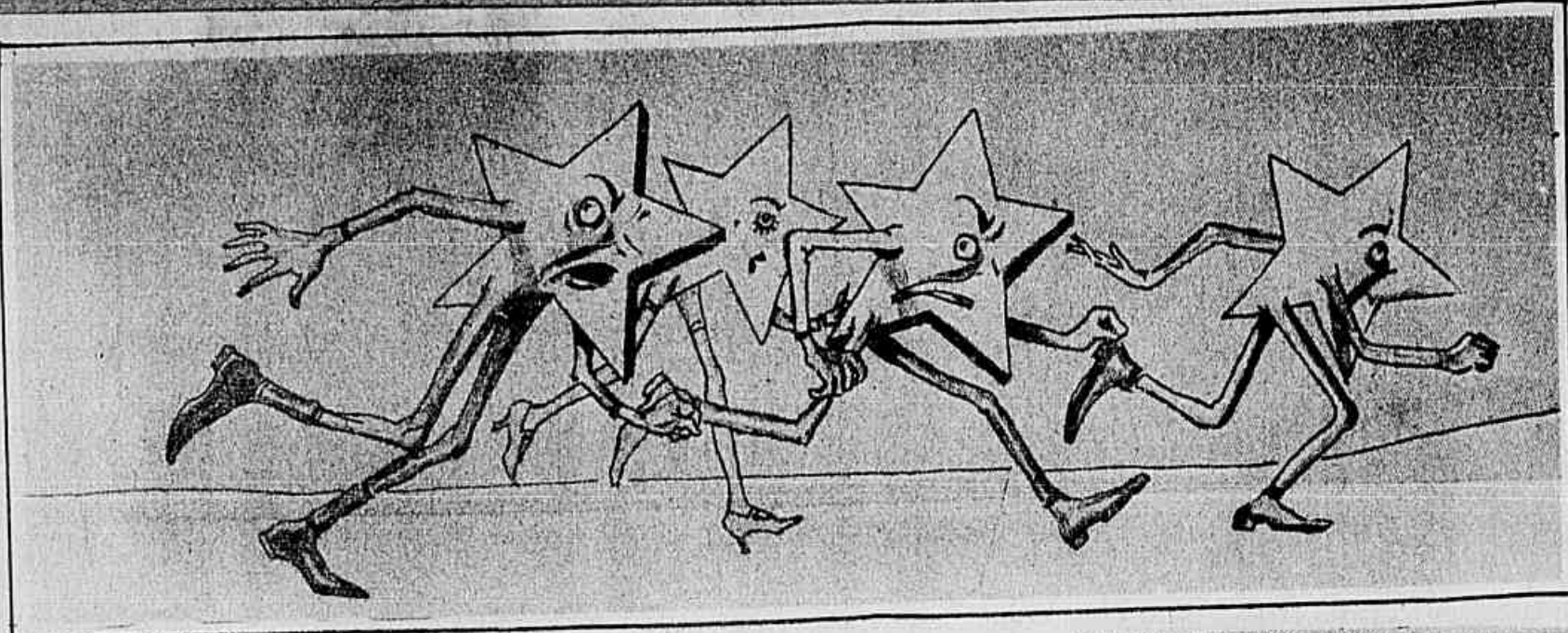
Secretarias que as esposas dos patrões não apreciam...

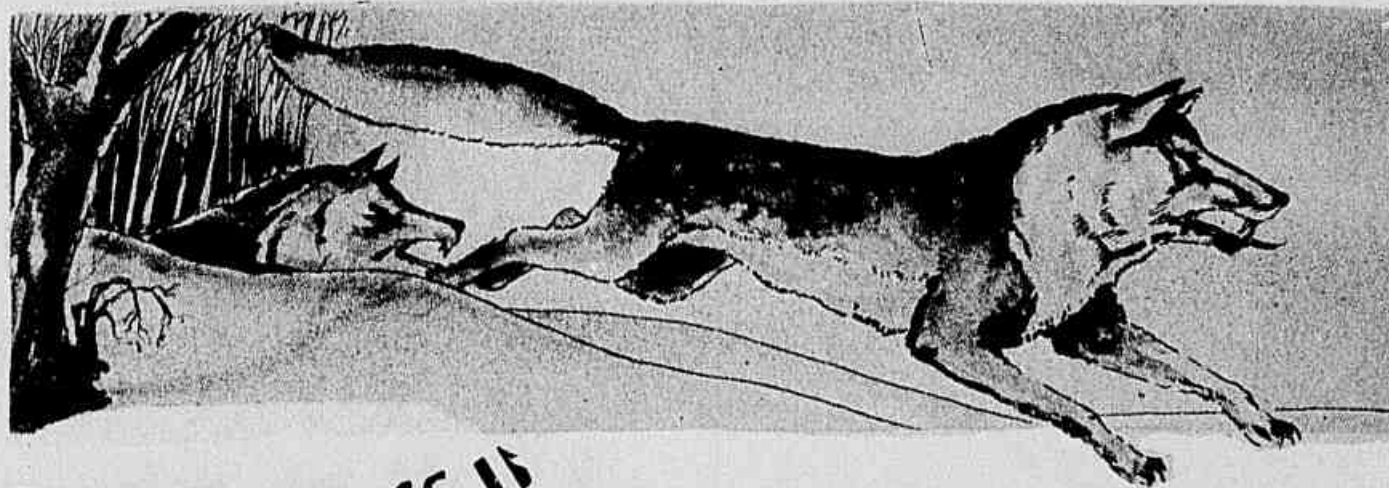
Esse guarda-chuva era do porteiro do studio, não era?...

Tanto calor assim?... Chama logo o corpo de bombeiros Dee...

Coitadinho do cachorrinho!

FRANCES DEE, a nova heroina de Chevalier

As "Azas Negras" de Hollywood...

Os francezes chamam de *Les Bêtes Noires*. Os inglezes, igualmente, de *The Black Beasts*. Nós, no Brasil, de *Aza Negra*, apenas. E todos já sabem o que isso significa...

Não pensem, entretanto, que sejam ellas, por acaso, Rin Tin Tin ou Rex, não. São phantasmas da fama, sombras que espantam as proprias sombras do interior da lua.. Sibilam, furiosas, entre as palmeiras... Nos valles, uivam, sinistramente, como se fossem lobos famintos... E fazem, além disso, com que as *estrellas* de Hollywood amedrontem-se, apavorem-se... São elles, os "*aza negra*" de Hollywood, as *feras negras*, se quizerem...

O francez, quando cita o seu *les bêtes noires*, refere-se á algum azar que o persegue tenazmente e applica a phrase como nós, aqui, applicamos *aza negra* para definir alguem que nos dá azar.

Por isso mesmo, em Hollywood, pode-se dizer com firmeza, poucas são as *estrellas* e poucos são os *astros* que não as ,têm... São elles, as verdadeiras espadas de Damocles sobre suas cabeças... Nem o somno podem ter, pacifico, com medo da *aza negra*...

Agora, firmes, vamos aos exemplos. Mary Miles Minter, por exemplo. Foi a *aza negra* de Mary Pickford. Aonde citassem seu nome, chamavam-na de *nova Mary Pickford* e isto, com certeza, era, para a carreira de Mary, um tremendo empecilho, uma *aza negra*... Mary Miles Minter, entretanto, sem talento algum, morreu por conta propria...

Ramon Novarro, durante os seus primeiros dias de Cinema, foi apresentado como um rival de Rudolph Valentino, aproveitando-se, a publicidade, do facto de se achar o galã italiano afastado dos films, naquella epoca, por motivo de brigas com a empreza productora. Ramon, *aza negra* de Valentino, attingiu a fama, facilmente, graças a sua intelligencia e força de vontade. Subiu a custa de Valentino e equiparou-se á elle. Se não fosse isso, hoje, talvez, ainda fosse um pobre e silencioso Milton...

Quando Tom Mix se desaveiu com a Fox, naquella epoca em que recebia, semanalmente, a brincadeira de 17 e mil e 500 dollares, a fabrica, immediatamente, tratou de arranjar-lhe uma *aza negra* e, na pessoa de **Rex Bell** encontrou-se o referido *azar* para **Tom Mix**... Os poderosos e o publico, entretanto, protestaram e concluiram que, de facto, embora detestavel, Tom Mix era *unico* e, assim, resolveram deixar Rex Bell por sua conta propria...

George Bancroft, certa occasião, scismou que a Paramount não lhe estava pagando aquillo que elle merecia. Resolveu reclamar e, antes de mais nada, fez greve pacifica. Jesse Lasky, calmamente, chamou-o ao escriptorio e lhe disse:

— George. **Pense bem! Nós temos, aqui em mãos, para assignar, dois contractos: um com Wallace Beery e outro com Fred Kohler.** Qualquer um delles, pense nisto, nós elevaremos á categoria que você occupa e, tambem, lhe daremos seu camarim... Continúa com suas idéas de rebellião?...

Bancroft pensou. Wallace Beery além disso, era uma *aza negra* terrivel, para

elle, pois tinha uma fama e uma personalidade identica á sua, quasi... No dia seguinte assignou o contracto que Lasky lhe offerecia e desistiu do intento sinistro de não continuar... Aconteceu, recentemente, ainda, um caso mais ou menos semelhante. Janet Gaynor, depois de *Tristezas da Aristocracia* (High Society Blues), resolveu brigar com a Fox e não acceitar mais aquillo que a fabrica lhe offerecia, com insistencia e não querer, mesmo, historias de tal calibre. Brigou e foi descansar em Hawaii. A Fox, calma, como sempre, arranjou *Liliom* para Charles Farrell e ella e mandou convidal-a a seguir, para interpretar o primeiro papel. Janet rejeitou. Esperava, com certeza, que, antes, a Fox concordasse com ella, já que precisava dos seus prestimos. A fabrica, entretanto, enviou-lhe um telegramma, no dia seguinte e outro, logo depois:

— Rose Hobart terá seu papel em *Liliom*.

— Maureen O'Sullivan terá seu papel em *The Princess and the Plumber*.

Foram duas alfinetadas seguras no orgulho profissional e no seu convencimento, tambem. Sentiu um arrepio de colera e deixou que a vergonha passasse. Tempos depois, fingindo *acceder* á um convite e uma insinuação do director William K. Howard, ella voltou ao Studio e ás boas, tambem, com Sheehan, director de producção. Logo depois foi collocada no elenco de *Theman Who Came Back*, ao lado de Charles Farrell, novamente.

William Powell, igualmente, começou a dar umas tantas dores de cabeça á Paramount. Queria um melhor contracto e uma melhor posição na sua **categoria** de *astro*. A resposta da fabrica, ás **suas exigencias**, fol calma e segura. **Paul Lukas, do dia para a noite, foi elevado á categoria de *featured* e indicado para um dos proximos argumentos que seriam vehiculo para William: *"Ladie's Man"*. Promptamente, sem discussão, William acceitou as propostas da fabrica e calou... Além de Paul,** entretanto, a Paramount ainda tinha Adolphe Menjou, de regresso á fama e ao successo e mesmo Albert Conti, para uma aventualidade qualquer..

Norma Shearer, igualmente, tem sido *aza negra* de muitas artistas celebres. Joan Crawford, por exemplo era enthusiasmadissima por *The Divorcée*, o argumento que Norma Shearer filmou e, com elle, ganhou as melhores referencias da critica e a estatueta da Associação de Artes e Sciencias do Cinema. Joan queria esse argumento mais do que a si propria. Norma Shearer conseguiu, entretanto e, com elle, obteve o mais ruidoso dos successos.

Nancy Carroll, igualmente, sempre foi, na Paramount, uma constante ameaça para a Clara Bow. Rosto redondo, igualmente; cabellos de fogo, tambem, Nancy gozou, logo, da sua caracteristica posição de *aza negra*. E, dahi para diante, todos os passos de Clara Bow foram controlados por Nancy Carroll, a sua constante e terrivel ameaça. Não a deixava andar, mesmo. Foi um caso, este, na vida de Clara Bow. Agora, entretanto, parece que os papeis se inverteram e Clarinha é mais *aza negra* para Nancy do que esta para aquella...

O caso presente, mais importante e mais discutido sobre *aza negra*, é, já o devem saber, o caso Greta Garbo-Marlene Dietrich. Marlene, logo que chegou da Allemanha, começou a ser *aza negra* de Greta Garbo. Ninguem, até agora, já falou no seu nome sem citar o da de Greta Garbo. Ninguem, até agora, já falou no seu nome sem citar o da suéca, tambem. E, isto, para ella que apenas começa, agora, é um successo e para a outra, já famosa, uma ameaça terrivel e constante. Personalidade, entretanto, ambas têm e isto, com certeza, salval-as-á dessa publicidade medonha que estão fazendo dos dois nomes em constante confronto.

Assim, tambem, são todos os outros casos de Hollywood. Os *aza negra* vivem ameaçando a paz das *estrellas* e dos *astros* e nenhum delles poderá dizer, com socego, que não teme esta ameaça...

—ooo—

Apesar de dirigir seus films, Richard Dix continuará trabalhando. Elle e Lowell Sherman, na Radio, têm os mesmos methodos, agora.

:-:

Wesley Ruggles dirigirá, para a Radio, o primeiro film que Bert Wheeler estrellará sozinho, isto é: sem Robert Woolsey.

:-:

***X. Marks the Spot*, da Tiffany, será o proximo vehiculo do director James Whale, que dirigiu *Journey's End*.**

Pergunte-me outra...

DOROTHY JANIS.

JESSY (Rio) 1.° Greta Garbo, M G M Studios, Culver City, California; 2.° Dolores Del Rio, Fox Studios, 1401 N. Western Avenue, Hollywood, California. 3.° Vilma Banky, em New York, trabalhando no theatro, com seu marido, Rod La Rocque. 4.° Charles Farrell, igual ao 2.° E' provavel que mandem, a menos que tenham secretarios "aguias" que cobrem pelas mesmas. Pode voltar quando quizer. Seu "voto" está em parte realisado, não acha? De nada e sempre aqui para responder "outras"... Escreva em inglez, sim.

MARQUEZ DE SAINT ROMAIN (São Paulo) — De facto, a iniciativa da Empresa Cine Brasil, exhibindo films brasileiros em seus 3 melhores Cinemas e organizando, mesmo, uma *Semana Brasileira*, foi das mais interessantes.

MARISA (S. Paulo) — Demos, artigos varios sobre os artistas e uma longa descripção do film. Ainda não vi o film, mas apreciei suas opiniões sensatas. O viajante é o proprio productor do film, dr. Joaquim F. Garnier. O namorado da Mechita é um rapaz chamado Jorge Macedo. Logo que seja exhibido, lerá a opinião. Volte quando quizer, Marisa.

MELINDROSA (Guará) Nada tem a agradecer, Melindrosa. Escreva outros, sim? Descobri por causa da letra. A opinião delle? A mais favoravel, com certeza. Mas o seu ideal é irrealizavel, mesmo? E porque? Escreva outras, Melindrosa, maiores e sempre encontrará a melhor acolhida. Promette?

M. P. MARTINEZ (Jaguarão) — Antes de mais nada, envie-me sua photographia. Aviso-o, entretanto, que morando longe, assim, será mais difficil conseguir o que quer. Entretanto, é possivel que a sorte o favoreça.

GOTEIRA (Santos) — Você tem razão. E na questão do titulo, "Honrarás tua Mãe"...

MIGUELZINHO (S. Paulo) Sendo "typo", qualquer pessoa é artista. O essencial é estar *dentro* do papel e ser justamente aquelle que o director precisar. Mande photographia, sim e se quer vir, procure o emprego, antes, como aliás diz. Escreva e mande a photo para rua da Quitanda, 7.

JANNINGS (Santos) — 1.° 10 pontos. 2.° 10 pontos. 3.° 8 pontos. 4.° 6 pontos. 5.° Ainda não foi exhibido aqui. *A Flamma*, "La Bodega", idem. "Sangue", 10 pontos.

LOUCO POR MARIA ALBA (S. Paulo) — Está sendo exhibido agora, no Paramount, n ã o é? *Olympia*, ainda não. Agora para o principio da "temporada", com certeza. A versão hespanhola de "O Baile da Morte" não será exhibida, não. Vae ser exhibido "Sevilla de Mis Amores", sim e a versão ingleza não virá, parece. Todas ellas irão de Março em diante. Tem sido, sim. Quanto ás versões hespanholas, amigo, apesar de o aborrecer, direi que que não as aprecio muito. Desculpe-me a sinceridade, sim?

AIME' ON (Ita) — Ficou de mal commigo, acaba de fazer as pazes e, no emtanto, creia, nada sabia disso... Sua carta, com a historia, não me chegou ás mãos. Sabe que não recuso responder á ninguem. Porque deixaria de o fazer a si, Aimé, tão gentil e tão queridinha minha? Porque? Se a historia chegasse e eu lesse, a opinião seria dada, pró ou contra. Mas não chegou. Extraviou-se, com certeza. Mande-me de novo, sim? Alguma vez, por acaso, já lhe neguei resposta? Estou a espera que os grilhões se quebrem... E nem sabe como! Li a sua opinião. E' uma questão de ponto de vista, Aiméziriha. Pessoalmente agrada muito mais. Além disso, não tem sido bem explorada pelos "stills", ainda. Fico de "bem", sim e, antes disso, jamais a quiz mal e já estava sentindo saudades das suas cartinhas tão lindas.

D. S. BRANCO (Rio) — Pelo correio, amigo, não costumamos enviar endereços. Aqui os dou, de cinco. Os primeiros cinco, por exemplo, são estes: — 1.° Adolphe Menjou, M G M Studios, Culver City, California. 2.° Ted Lewis, não está trabalhando mais em Cinema, felizmente... 3.° Billie Dove, presentemente sem contracto. E' aguardar o seu proximo contracto, talvez com Howard Hughes, da United. 4.° Ronald Colman, que não saio da United, como deram noticias, United Artists Studios, 1041 N. Formosa Avenue, Hollywood, California. 5.° Vilma Banky, afastada do Cinema, presentemente. Os restantes cinco, pergunte-me de novo, sim?

CESAR GALETTI (São Paulo) — Didi Viana, "Cinédia Studio", rua Abilio, 26, Rio de Janeiro.

FITTO (Recife) — Não temos, presentemente, taes endereços em nossas mãos. Mande o que quizer aos nossos cuidados, rua da Quitanda, 7 e faremos chegar ás mãos.

OPERADOR

A Pathé está a ser comprada pela Radio. Jake Conn, entretanto, offereceu um milhão de dollares a mais sobre a proposta desta. Consta que atraz desta proposta acha-se o nome de William Fox, antigo presidente desta organização que, assim, quer voltar á industria, firme.

Differentes dos

Mary Brian é tão bôazinha!...

O autor do livro mais lido do mundo, o diccionario, poz, nelle, na letra S, a palavra *superlativo* como traducção para *superior a tudo: supremo*. Ser supremo em Pindurasaia, Mandarutiba ou Seribaté é a cousa mais difficil do mundo. Ser supremo, differente dos outros, em Hollywood, entretanto, é uma cousa tão simples que faz com que a gente pense que os doze famosos trabalhos de Hercules, em comparação a isto, nada mais sejam do que uma noite decifrando charadas infantis...

Hollywood é a cidade dos *supremos*, dos differentes... Se não me crêm, perguntem á Camara de Commercio da mesma cidade... E Hollywood, além disso, tem innumeras pessoas que tambem são differentes, são *supremas*. Numa cidade, como é esta, aonde Rolls Royce é presente que papae dá ao bébé que faz o primeiro anniversario, *só para brincar*, o que é mais de se esperar?... Numa cidade aonde as modernas e irreprehensiveis creações de Paton, Lanvin e Jenny são usadas para cosinhar e lavar pratos, o que ha mais para se esperar?...

Vamos, pois, commentar os *differentes dos outros*, de Hollywood.

Desde que se tornou importante esse negocio de vestir bem, Lilyan Tashman, logo, tornou-se uma das mais importantes entre todas. Chegou a ser, mesmo, a mulher mais bem vestida de Hollywood. O que as pessoas usavam, numa estação, Lilyan já havia usado, na anterior... Muitas mulheres, em Hollywood, já tiveram indigestão de inveja e dores de cabeça só ao contemplar as pelles e os arminhos de Lilyan Tashman. Jamais alguem a viu duas vezes com a mesma creação. Outros, mais curiosos, admiram-se como tem ella tempo para trabalhar em Cinema e cuidar tão ardentemente dos seus vestidos e da sua elegancia refinada. Ella já chegou a lançar muitas modas e modelos seus, mesmo, que já foram até exhibidos, em Paris, no anno seguinte, como *novidade*. O seu guarda roupa, sem exaggero, parece uma fantasia só concebivel num cerebro como o de Cecil B. De Mille... Consta, mesmo, que quando a California, o anno passado, foi ligeiramente abalada por um terremoto, todos correram para as ruas, dada a hora em que se deu o facto, em roupas mais do que menores e quando repararam, num relance, viram Lilyan sahir, a ultima, toda arranjada e elegante, numa ultima *creação* em materia de pyjama turco. Já sabemos, pois qual será o ultimo modelo para as senhoras, no proximo terremoto..

Para occupar o logar de Lilyan, entretanto, as rivaes de Lilyan existem num numero quasi exaggerado. Acompanhal-a, entretanto, é tão difficil quanto um cyclista á uma motocycleta... Consideram-na, alguns, convencidissima deste particular. Mas não se devem incommodar com isto, porque, afinal, nem ella propria, a Lilyan, ainda descobriu que a mulher realmente mais elegante e bem vestida de Hollywood é Norma Shearer e com muito menor espalhafato e exotismo...

Edmund Lowe, pelo seu lado, seguindo os preceitos de sua esposa, é outro elegante de marca maior. Em materia de modas masculinas, os rapazes não tiram os olhos delle. O que elle usar, usam, na certa, porque *deve ser* a ultima moda. Tornou-se elle celebre, na téla, pelos seus papeis de marinheiro estupido e grosseiro. Mas fóra de scena, sem duvida, é o mais elegante e o mais refinado de todos os cavalheiros de Hollywood.

O homem mais mal vestido de Hollywood

Ann Harding tem um penteado feio realmente...

Tomando o outro fio da meada, entretanto, teremos que affirmar que a mulher mais mal vestida de Hollywood é Greta Garbo. (Peço aos seus "fans" que tenham calma e não me queiram atirar pedras antes de ouvir as declarações e os *porques!*). Ella já tem apparecido em publico, num theatro ou num café, nada mais do que delicadamente vestida. A Greta Garbo do Cinema, entretanto, é alguma cousa a mais. A Greta Garbo da vida particular, de todos os dias e de

todas as horas, entretanto, zela pelo seu conforto physico e não pelo que possa parecer á fulano ou beltrano, que, em caso algum interessam-na... Comprehenderam, agora, o que eu quiz dizer?

outros

Ann Harding, por exemplo, é outra que tem sido acerbamente criticada pelos seus pavorosos penteados. Ella responde, sorrindo, que interessam-lhe tanto os logares aonde vae se divertir ou passear que nem se lembra de pentear os cabellos... Seus vestidos, tambem, são as cousas mais sem gosto e mais detestaveis que já vimos.

Outro cavalheiro que, na téla, é um modelo da mais refinada elegancia e, particularmente, o supremo contraste, é o nosso amigo *Brummel* Barrymore, o John, da *familia real*... E' o homem mais mal vestido e menos cuidado de Hollywood. Anda com calças de *sport* e, ainda por cima, nem sempre limpas e hygienicas... Jack Oackie, em materia de pouco cuidado com suas roupas e com o asseio das mesmas, é o unico que lhe pode levar a palma...

Durante varios annos Mary Pickford gosou, em Hollywood, a fama de ser a mais hospitaleira de suas estrellas. Um convite para ir a *Pickfair* era a cousa mais louca de toda Hollywood. Quando a Hollywood vêm duques e principes, Hollywood indica-lhes o lar de Mary Pickford e Douglas Fairbanks. Lilyan Tashman, Bebe Daniels, Corinne Griffith, Ouida Bergére, a escriptora, são igualmente boas e hospitaleiras creaturas, mas a hospitalidade que Mary Pickford dá, em seu lar, não pode, jamais, soffrer confronto.

Marion Davies é rival de Mary Pickford neste particular, igualmente, mas em outra esphera. Suas recepções são mais pomposas, mais cuidadas, mais frequentes. E' menos refinada, igualmente e convida aquelles que quer, quasi sempre um bom numero delles... Um convite para a casa de praia de Marion Davies, assim, é mais do que isso: é uma ordem.

Em materia de "gente bôa", isto é, distincta, educada, fina, temos Conrad Nagel, Mary Brian, Lois Wilson e Charles Rogers. Elles são os superlativos neste particular. Conrad, o marido e pae ideal é, na colonia, o pilar mestre da moralidade e honestidade. Mary Brian ha muito que é a pequena mais suave e meiga de Hollywood e a qual a cidade toda quer muito. Charles Rogers, igualmente, um rapaz "bomzinho" e "camaradinha" como nenhum outro. E' a ultima palavra em materia de delicadeza e attenções.

Clara Bow, por sua vez, tem a fama de ser a creatura mais "farrista" de toda Hollywood. Quantos pensam em orgias, tremendos passa-tempos, pensam logo nella.

William Haines, por sua vez, tem, em Hollywood, o throno da molecagem, da macaqueação... E' um menino incorrigivel, tremendo!

Jetta Goudal, por sua vez, é a "rainha" do "estrillo" do genio temperamental. Merece, sem duvida, algum do mesmo, mas nem tudo o que se diz della é verdadeiro. Mary Nolan, sem tanta reclame, é, apesar disso, uma das mais geniosas de toda Hollywood.

Greta Garbo, a mulher mais mal vestida de Hollywood...

Charles Bickford, igualmente, é o principe dos descontentes. Nunca nada lhe serve e nem nada está bom. Contraria-se, sempre e vive contrariando os outros.

George O'Brien, então, é o homem mais forte e mais gymnasta do Cinema. Tambem é das viagens e as faz sempre que pode e o trabalho permitte.

Charles Chaplin, entretanto, continúa sendo o unico *genio* de Hollywood. Isto, entretanto, é classificação passada e, desde então, jamais mudamos de opinião.

Ann Harding é notavel por não usar cabelleira e ter cabellos tão loiros, assim, naturaes.

Stepin Fetchit é o artista mais *escuro* do Cinema...

Gloria Swanson é a mulher de mais sophisma no mundo todo Constance

(Termina no fim do numero).

William Haines o mais "moleque"

Lilyan Tashman, rainha da moda

De Berlim...

Que tal?

SCENAS DO FILM ALLEMÃO "DAS FLOTENHONZERT VON SANSSOUSSI

A Allemanha tem o costume de fazer films de "costume"...

Otto Gebühr é o principal, já se sabe...

Carregando malas... vazias.

Que segredo é esse ?...

Dorothy Jordan está ficando cada vez mais linda !

Lavando o tombadilho da ... montagem.

Que gymnastica é essa ahi ao lado, hein?...

Bernice Claire, a "Flamma"

CLAREANDO...

O anno passado, quando cessou o periodo de calor, a temporada que se iniciou, nem por isso foi das mais auspiciosas. Ainda tivemos muitos films cantados, dansados e synchronizados e, assim, parte da producção foi pouco além de fraca. Durante 1930, podemos dizer, poucos foram os films de real valor que vimos. Salvo rarissimas excepções, a producção, toda, esteve num nivel maximo de *bôa* e minimo de *soffrivel*. 90% della, entretanto, foi fraca.

1931, entretanto, já offerece melhores perspectivas. Já não teremos mais films do periodo inicial do Cinema falado, isto é: borracheiras cantadas e dansadas e, o que é ainda melhor, teremos, já, films do merito de *All Quiet*, *City Lights* (o film silencioso de Carlito), *Morocco*, *Big Trail*, *Dishonored* e outros films, como *Reaching for the Moon*, *Kiki*, *Devil to Pay*, todos elles classificados, quando de suas exhibições, como "novamente Cinema" e "mais acção do que voz", symptomas dos mais agradaveis e que, felizmente, já estamos constatando como factor capital de uma nova inteira modificação que a industria tende a soffrer. Principal artigo deste "symptoma", é a debandada, quasi que em massa, do elemento da Broadway. Bem poucos os que ficaram. Muitos os que se foram... Se não fosse a Paramount persistir em manter seu departamento de New York, com Miriam Hopkins, Charles Starrett, Norman Foster, Wd Wynn, Ginger Rogers, Talulah Bankhead e muitos outros elementos de theatro e, tambem, a Fox com seus innumeros directores theatraes, entre elles Hamilton Mac Fadden, Guthrie Mc Clintic, Sidney Lanfield e outros, teriamos, com certeza, uma reforma muito maior e muito mais rapida. Emfim, pouco a pouco avança-se e isto já é o essencial. 1932, com certeza, trará novidades muito mais agradaveis e retumbantes.

Assim, são melhores as perspectivas para o *fan* de 1931. Os films que vamos apreciar são melhores, já e, alguns, mesmo, da classe *super*. Com a recente noticia da possivel extinção das versões estrangeiras, então, melhor ainda podemos respirar. Daqui para diante, cremos, de melhoria em melhoria, o Cinema voltará, num instante, ao seu primitivo grau de successo.

PALACIO-THEATRO

A FLAMMA — (Song of the Flame) — Film da First National — Producção de 1930.

Este film, em parte, ainda pertence áquelle periodo de films cantados, dansados, etc. E' tirado de uma operetta e, como tal, não é mais do que vulgar. A musica, o assumpto, os interpretes, a direcção, tudo commum, trivial.

O assumpto, que estuda uma faceta da revolução russa, sob o aspecto musical, entretanto, é fraco e não resiste á um commentario severo. A direcção, de Alan Crosland, cuidada quanto a ambientes, apenas. Em geral descolorida. A interpretação, excepção feita de Noah Beery, falha. Bernice Claire, Alexander Gray, Inez Courtney e Ivan Linow, vulgares e demasiadamente convencionaes. Noah Beery, aparte algum excesso de caretas, provavel, é o melhor do elenco e representa photogenicamente. A sua voz, além disso, é boa. Bernice, coitadinha, é que tem uma voz agradavel, diga-se, mas é demasiadamente mediocre, como artista, para poder chamar attenção.

Não cremos que o film seja um radical successo. E' um film de linha, apenas, com alguma pretenção, baseada, esta, na majestosidade das montagens e no movimento de massas populares. O typo do film, mesmo, que as reclames dão como "espectaculo no qual tomam parte 30 mil comparsas"...

Da Opereta de Otto Harbach, Oscar Hammerstein II, George Gershwin e Henry Stothardt. Scenario de Gordon Rigby. Operador, Lee Garmes.

Se exhibissem este film na Russia, os communistas de lá, com toda a certeza, desistiriam vendo a que ridiculo os reduzem os americanos...

Assistam, com reservas.

COTAÇÃO: — 5 pontos.

ODEON

ELLAS SABEM SEDUZIR — (They Learned About Women) — Film M G M — Producção de 1930.

Este film não vinha para cá. A parceria Van & Shenck, celebre nos palcos da Broadway, nem lá conseguiu successo e o Schenck, mesmo, falleceu ha tempos. Mas havia o Carnaval, Semana Santa e este periodo que é *negro* para o verdadeiro *fan*. Foi por isso que assistimos *Ellas Sabem Seduzir*, o film com a dupla e Bessie Love, como contra-peso.

O film, que se divide entre o palco e campos de *baseball*, não chega a ser enfadonho, pela direcção de Jack Conway e Sam Wood que, embora errada, por ser parceria, cousa incomprehensivel, num verdadeiro film, assim mesmo tem momentos regulares.

He's that Kind of a Pal é um numero bom e a dansa de Nina May agrada. Bessie Love sacrifica-se, chora e passa por todos transes a que *Broadway-Melody* já a obrigou, ha tempos e que a M G M repetiu o quanto foi possivel antes de despachal-a.

Joe Schenck (fallecido) não agrada. Gus Van (vivo) muito menos.

Mary Doran, J. C. Nugent, Benny Rubin, Eddie Briggon e Francis X. Bushman Jr., completam o elenco.

Argumento de A. P. Younger com scenario de Sarah Y. Mason.

Serve para matar o tempo, especialmente se tiver um bom complemento.

COTAÇÃO: — 5 pontos.

GLORIA

PECCADOS DA MOCIDADE — (Sins of the Children) — Film da M G M — Producção de 1930.

A TELA EM

Um film com algum sentimento e algum *hokum*, regularmente dosado. Artistas moços, sympathicos e uma direcção photogenica, de Sam Wood, tornam o film agradavel.

Leila Hyams, cada vez mais linda, tem um desempenho bastante acceitavel. Louis Mann e Robert Montgomery, este ultimo o galã, tambem apparecem.

E' um film que pode ser visto sem susto que agrada á qualquer espectador.

Elliot Nugent, Francis X Bushman Jr. Dell Henderson e Robert Mc Wade, apparecem.

Arugumento de Elliot e J. C. Nugent. Adaptação de Samuel Ornitz.

A versão exhibida, foi a *muda*. O melhor systema, entretanto, contínúa sendo o de films inteiramente falados, com letreiros sobrepostos ou intercallados.

COTAÇÃO: — 6 pontos.

A BELLA E O FERA — Playing Around) — Film da First National — Producção de 1930.

Embora lhe falte originalidade e força de convicção, *A Bella e ó Fera* é um filmzinho assistivel e tendo Alice White como principal attractivo. Apesar de ter sido dirigido por Mervyn Le Roy, mesmo, não é da estatura e nem do valor de *Paixão de Todos*. E' bem inferior, mesmo. O assumpto, mais ou menos, narra porque Alice White deixa o acanhamento e as boas intenções de William Bakewell pela *labia* e conhecimento *social* de Chester Morris. Dahi prá diante a cousa complica-se ás vezes interessantemente, ás vezes mal, até ao beijo final.

Fraquinho e proprio para a temporada que enfrentou.

Marion Byron tambem figura. O argumento é extrahido da novella *Sheba*, de Viña Delmar. Scenario de Adele Commandini.

COTAÇÃO: — 5 pontos.

PATHÉ-PALACIO

O PAE DA CREANÇA — (The Little Accident) — Fim da Universal — Producção de 1930.

Sahindo do seu programma de emmudecer os films, a Universal mostrou-nos este, inteiramente falado, com letreiros intercallados, um systema bastante apreciavel, porque dá dois valores ao film: faculdade de os que entendem inglez ouvil-o, já que foi feito todo falado e aos que não entendem, possibilidade de acompanhar integralmente a acção pelos letreiros intercallados. Assim devem continuar e para sempre: agrada muito mais.

O film, uma magnifica comedia, é um dos mais espirituosos e interessantes que no genero temos assistido, ultimamente, se bem que acção seja visivelmente theatral, do programma de *qui pró quós*, muito conhecido e de esplendidos effeitos comicos. De toda maneira, entretanto, está bem adaptado e offerece scenas engraçadissimas e de espirito bastante fino, se bem que o assumpto seja demasiadamente tenue para resistir á uma analyse.

As figuras comicas, no film, são innumeras, posto que Douglas Fairbanks Jr. seja o principal interprete. Slim Summerville e Henry Armetta, principalmente este ultimo, têm umas sequencias de intensa comicidade, magnificamente exploradas. Roubariam o film, com certeza, se Douglas Fairbanks Jr. não fosse o esplendido artista que é e não se defendesse com tamanha galhardia no seu papel.

REVISTA

Anita Page muito pouco tem a fazer. Fal-o com desembaraço e graça, qualidade que lhe é peculiar. Sally Blane, mais magra e sempre bonita, enfeita, igualmente, ao lado da tambem linda Joan Marsh, alguns outros metros do film.

Zasu Pitts apparece em duas sequencias e faz das suas. Roscoe Kearns, bem, igualmente. Myrtle Steadman, Albert Gran, Bertha Mann, Nora Cecil, Gertrude Short e Dot Farley, apparecem.

Assistam o film que elle vale o sacrificio de uma longa pernada, mesmo. Bastante engraçado e muito interessante. William James Craft dirigiu com varios instantes de felicidade. Elle e Douglas Jr. valem o film, não se contando os impagaveis Henry Armetta e Slim Summerville, repetimos. Naquella scena em que ambos esperam pelo nascimento dos respectivos filhos, na maternidade, então, o riso é continuo.

Argumento da peça de Floyd Dell e Thomas Mitchell. Operador, Roy Overbaugh.

COTAÇÃO: — 7 pontos.

AMISADE REDEMPTORA — (Sons of the Saddle) — Film da Universal — Producção de 1930.

Ultimo film de Ken Maynard para a Universal. Agora elle se acha na Tiffany. Como film de *cow boy* e como film de *despedida*, um bom trabalho, bastante interessante, movimentado, rapido, com alguma emoção e o figurão sempre sympathico do Ken, o *cow boy* mais vistoso do Cinema. Qualquer platéa assistirá o film e qualquer uma o apreciará. Não é estupendo e nem formidavel: um agradavel passatempo, apenas. No caso, foi complemento de "O Pae da Criança" e, assim, melhor ainda.

Doris Hill é a heroina e como o elemento amoroso é muito curto e sem interesse algum, desapparece, tanto mais que se apresenta nuns vestidos pavorosos. Carroll Nie é que apparece o tempo tido ao lado do Ken e não chega a cacetear com sua carinha paulificante. Joe Girard, sempre bem. Francis Ford, igualmente. Harry Todd apparece.

Um esplendido complemento de programma e um bom film de *cow boy*. A versão foi exhibida *muda*, com letreiros. Repetimos que interessam mais as totalmente faladas, com letreiros intercallados ou superpostos.

COTAÇÃO: — 6 pontos.

CAPITOLIO

FÓRA DA LEI — (Outside the Law — Film da Universal — Producção de 1931.

Se dissermos "a primeira versão era melhor", estaremos repetindo, pela millionezima vez que os argumentos que foram successos silenciosos, jámais poderão ser os mesmos successos *falados* Entretanto, ou porque Tod Browning, naquelle tempo, fosse mais moço, ou porque Edward G. Robinson não chegue nem á sombra de Lon Chaney, esta versão é bem menos valiosa do que a primeira, a silenciosa.

Ha, na historia, muita cousa differente, se bem que continue com o mesmo espirito. O film, entretanto, é mais jogado para Mary Nolan, do que para Robinson, porque ella é a *estrella* e, diga-se, o seu trabalho é perfeito e admiravel, ao lado da sua extraordinaria belleza.

A impressão que se tem, deste trabalho, é que lhe falta maior rapidez. Arrasta-se muito e não chega ao *climax* no momento propicio. Aquella scena do roubo, por exemplo, extremamente longa e exhaustiva, só para estender a emoção da mesma. Outras, entretanto, como diversas do appartamento, com Mary e Owen Moore e ainda outras com o pequeno Delmar Watson e surpresas de scenario como aquella do banho do cachorro, por exemplo, recommendam o trabalho de Browning.

Não diremos que Priscilla Dean era melhor do que Mary Nolan. Rivalizam-se, se bem que, hoje, Priscila fosse insuportavel neste mesmo papel. Diremos, entretanto, que Owen Moore foi muito melhor de que Wheeler Oackman.

Uma das scenas mais emocionantes, aquella quando abriam a porta e davam com o "Cobra" calmamente limpando as unhas e recuavam, aterrados, não existe mais. Todo este episodio foi transformado e appareceu um Capitão da Policia, Pickliffe Fellowes, para arranjar um final differente. Ficou menos emocionante, mas, apesar disso, não deixa de ser curiosa a maneira pela qual Tod Browning terminou o film.

A scena do perfume, depois que Robinson toca Mary Nolan e ella percebe que elle é de descendencia chineza, é bonita. Boas movimentações de machina e photographia bonita.

Vejam que é um bom film.

De Witt Jennings, Edwin Sturgis e Sidney Bracey, apparecem.

COTAÇÃO: — 6 pontos.

ELDORADO

CONFLICTO DOS SEXOS — Um film allemão que, lançado sem ninguem esperar e sem a menor reclame, não conseguiu interessar como devia.

Ita Rina, principal artista, é bella, realmente e não representa mal. Agrada. Além de sua belleza, diga-se, ha a sua arte que não é de todo despida de interesse.

A historia é boa e passa-se num suburbio de uma Cidade qualquer da Allemanha. Theodor Pisteck é um bom typo. Olaf Fjord é o galã. Deixa a desejar e é muito exagerado. Luigi Serventi, dos films italianos e que aqui tambem esteve, no palco do Municipal, apparece.

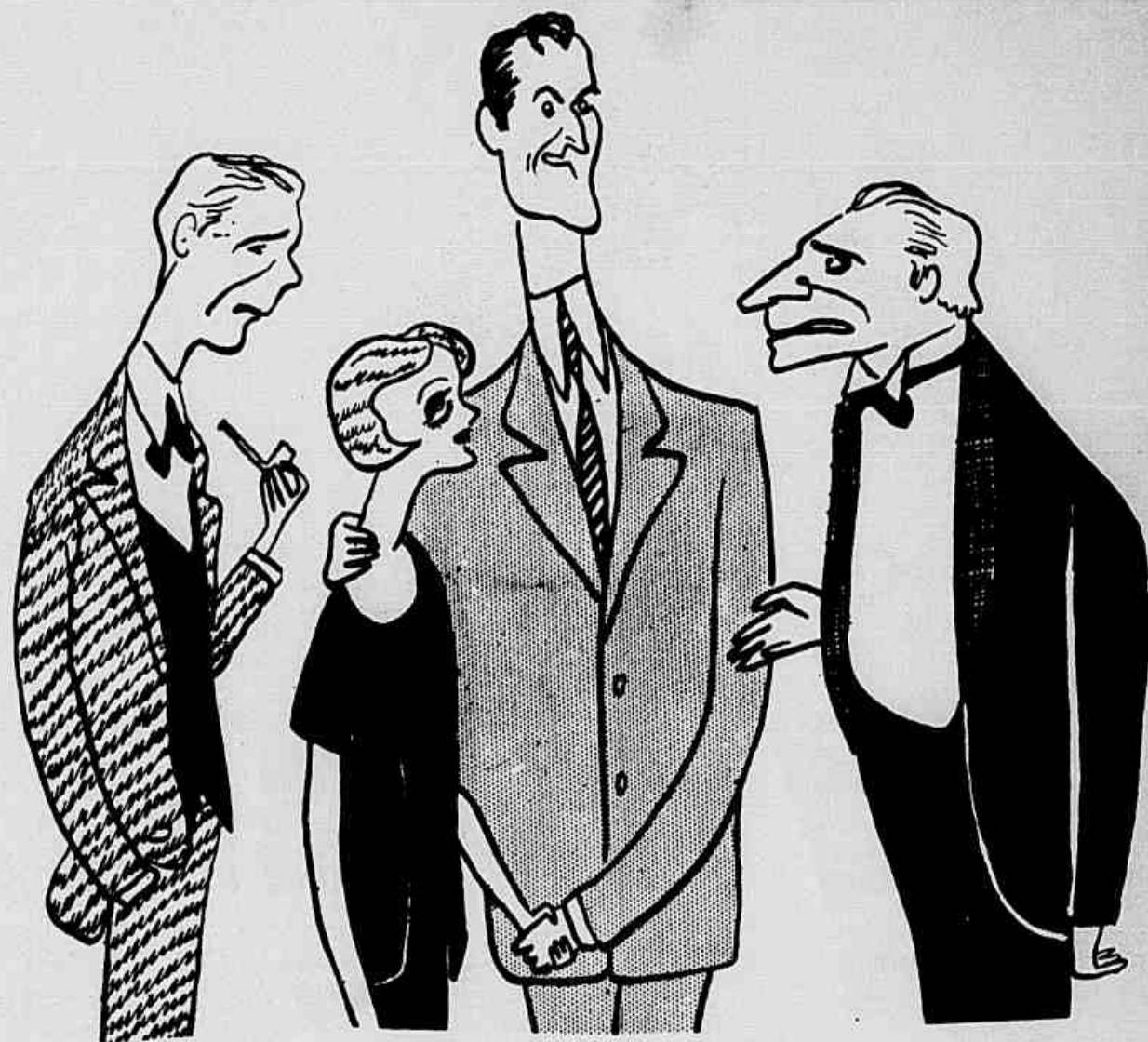
E' um film que póde ser visto, sem susto.

COTAÇÃO: — 6 pontos.

Em reprise, tivemos *Casados em Hollywood*, *Amor no Deserto*, e, ultimamente, *O Grande Successo* e *Dias felizes*.

PHENIX

MERCADO DO PRAZER — Continúa a *temporada* da "completa nudez" e do "realismo". Grande parte das scenas, entretanto, são feitas no proprio Phenix, talvez e as *doubles* terrivelmente feias, continuam apparecendo... O film é allemão e não tem valor algum. O principal papel cabe a Grete Mosheim, artista feia e regular, apenas, Maria Leiko apparece, igualmente e faz pouca cousa. Gustav Froelich apparece e tem um bom papel. Paul Otto e Herman Picha, igualmente, apparecem.

Pena é que intercalem aquelles trechos terriveis, em confecção e *arte*, porque, caso contrario, o film poderia perfeitamente ser exhibido em publico. Assim como está, porém, só se justifica na finalidade da *temporada*...

COTAÇÃO: — 2 pontos.

Scena de "Peccados da Mocidade"

PATHÉ

A CHAMMA — (La Flamme) — Film da Aubert — Producção de 1928 — (Programma Marc Ferrez).

Um mediocre e desinteressante film francez. O film, em critica, é da peça de Charles Meré, com scenario e direcção de René Hervil. O argumento, aliás, melhor adaptado e bem dirigido, seria optimo material. Nas mãos de Hervil, entretanto, pouco além do soffrivel foi.

Germaine Rouer teve o primeiro papel. O seu trabalho foi fraquissimo. Além de não ser bonita, tem todos os vicios da artista de theatro que não encontra um bom director: exagero e gesticulação em penca!

Henry Vibert, Charles Vanel, um dos melhores que o film tem, Hugh Roby e outros, apparecem.

Não façam sacrificio algum para ver e, se possivel, não vejam, mesmo...

COTAÇÃO: 3 pontos.

Em reprise, *A Dama Mysteriosa*.

IRIS

A ULTIMA FAÇANHA — (The Night Ride) — Film da Universal — producção de 1929.

Joseph Schildkraut, que, nos tempos silenciosos fez época, mais ou menos, cahiu completamente com o Cinema falado, nem siquer recommendando-o o seu desempenho em *Bohemios*. Este seu film não é máo e, isto, em parte, por ser trabalho de direcção de John S. Robertson.

Barbara Kent é a sua heroina e Edward G. Robinson apparece num papel de destaque e no seu genero.. Exagerado, entretanto e denunciando, claramente, a sua origem theatral.

De Witt Jennings e George Ovey, apparecem, igualmente. Argumento de Henry La Cossitt. Adaptação de Edward T. Lowe Jr. e Tom Reed. Operador, Alvin Wycoff.

COTAÇÃO: — 5 pontos.

VENUS de

[illegible]ita La Roy

As Venus modernas, principalmente as de Wollywood, são, presente[illegible] que interessam ao mundo. Figuras [illegible] Joan Crawford, Nancy Carroll e Constan[illegible] na verdade, representam com vantagens os [illegible] Venus de Wollywood, as Venus [illegible]. Os methodos pelos quaes ellas con[illegible] physicos, entretanto, é [illegible] conhecidos do publico.

Gostariamos de conhecer as medidas justas [illegible] de Wollywood? Escolha[illegible] trinta e seis entre as [illegible] depois, estudemol-as:

[illegible] Deel, Sue Carol, Lorette Young, Ma[illegible] Miller, Ann Harding, Joan Crawford, [illegible] Lynn, Norma Shearer, Leila Hyams, [illegible]lene Dietrich, Jean Arthur, Kay Francis, [illegible]lyn Knapp, Dorothy Lee, Dorothy Mackaill, [illegible] Lane, Constance Bennett, Janet Gaynor, [illegible] Lee, Greta Garbo, Anita Page, Frances [illegible] Carole Lombard, Mary Brian, Bebe Da[illegible] Rita La Roy, Lila Lee, Evelyn Brent, Helen Twelvetrees, Marguerite Churchill, Joyce Compton, Marion Davies, Fay Wray, June Collver, Nancy Carroll e Clara Bow. Artistas importantes, garotas bonitas, todas ellas. Sem ser necessario recorrer á theoria alguma, nem que sejam ellas de Einstein, as medidas uniformes dessas modernas Venus, são: —

VENUS DE WOLLYWOOD

Altura, 5 pés e 4 polegadas.
Peso, 115 libras
Busto, 33 ¾ pollegadas
Quadris, 35 ½ pollegadas
Pernas, 12 ½ pollegadas
Tornozellos, 7 ½ pollegadas

VENUS DE MILO

Altura, 5 pés e 4 pollegadas
Peso, 135 libras
Busto, 34 ¾ pollegadas
Quadris, 37 ½ pollegadas
Pernas, 13 ½ pollegadas.
Tornozellos, 8 pollegadas.

A lista, com certeza, marca uma serie de differenças formidaveis, mesmo. Kay Francis, por exemplo, incluida na mesma, tem uma altura de 5 pés e 7 pollegadas. A despeito de sua altura, entretanto, Kay tem as outras medidas exactamente proporcionaes ás requeridas. Existem, tambem, na mesma garotas pequeninas como Janet Gaynor e Dorothy Lee, com k pes de estatura, a primeira e 5 pés e 1 pollegada, a segunda. Pesam, alem disso, ambas, apenas 98 libras. Greta Garbo e Marlene Dietrich, por suas vezes, typos radicalmente differentes das communs tambem ditadas e mais altas e mais gordas do que as outras tambem ali escolhidas. As medidas dadas, entretanto, são uma media, justamente tirada das diversas medidas apresentadas. Justas medidas, entretanto, têm Joan Crawford, Lila Lee, Lona Lane, Bebe Daniels, Dorothy Mackaill, Marillyn Miller, Sharon Lynn, Dixie Lee, Marion Davies e Carole Lombard. As medidas de Constance Bennett, entretanto, são mais approximadas da Venus de Milo, mesmo, do que da Venus moderna. Entretanto, por isso, não lhe foge nada da elegancia e nem nada do seu talhe moderno e esculptural.

Helen Twelvetrees e Sue Carol, ambas, têm medidas exactamente iguaes e approximadissimas do modelo citado.

Joan Crawford, entretanto, é pode-se dizer, o corpo mais perfeito, de Hollywood. Tudo, nella, corresponde á perfeição. E' a mais elegante, a mais esbelta e a mais irresistivel de todas quanto formam a lista que citamos. Para manter o seu physico, Joan não tem provado

Joan Crawford

Clara Bow

Claudia Deel

HOLLYWOOD

o sabor de pão, manteiga e batatas e mais de 4 annos! Isto sem duvida, é prova de uma grande coragem, de uma força de vontade sem contrastes. Ella não almoça. Toma, ao levantar-se, apenas um copo com agua. Antes de iniciar seu trabalho, entretanto, ingere uma chicara de café bem quente e come uma ou duas torradinhas. A sua refeição, em intervallos de filmagem, é salada, apenas. Comidas demasiadamente alimenticas e pesadas, entretanto, ella não come. Maçãs e laranjas são fructas que ella come muitas por dia e, isto, porque são motivos para emmagrecimento. Isto, repetimos, faz ella ha 4 annos, sem desfallecimentos, sem desanimo. Alem disso, massagens e mais massagens aperfeiçoam suas formas. Danças, tennis e outros sports violentos, como natação, por exemplo, fazem parte do seu repertorio de elegancia physica, tambem. Agora ella já está quazi accostumada com o seu regimen, mas os primeiros tempos, sem duvida, precizaram de muita força de vontade e capricho. O seu jantar, quando já não tem mais que pensar em filmagens, é mais livre e, nelle, come ella mais alguma cousa e, principalmente, vegetaes.

Nem todas as outras **estrellas** sujeitam-se a semelhante regimen. Lola Lane, por exemplo, toma muito succo de fructas e come vegetaes em quantidade. Evita as comidas pesadas e gordurosas. Faz diéta uma ou duas vezes por semana. As vezes sáe do sério e come batatas. Antes do **lunch**, geralmente ingere um copo com caldo de limão e, ante do jantar, igualmente.

Evelyn Brent, quando está trabalhando, volta suas preferencias para os vegetaes e para as fructas. Come peixe e frango, mas carne, não, seja de que especie fôr. Quando não está filmando, ella almoça e janta e faz uma rapida refeição á tarde. Não come cremes, manteiga e nem pão ou batatas.

Leila Hyams e Anita Page não têm uma diéta rigida. Comem moderadamente, apenas. Marion Davies e Sue Carol fazem o mesmo. Dorothy Mackaill prefere os **lunchs** mais fortes aos jantares e almoços. Carole Lombard dá preferencia aos peixes e evita as carnes. Mary Brian não come massas e Marlene Dietrich não come pão e nem doces. Greta Garbo é a unica que come o que lhe apetece...

Bebe Daniels, ao contrario, tem um ponto de vista differente. Ella acha que diéta é uma cousa perigosa e, assim, prefere manter o seu physico elegante a custa de exercicios. Tem, diga-se, um dos portes mais invejaveis, em toda Hollywood e, apesar de comer de tudo, é elegantissima e tem um physico quasi semelhante ao de Joan Crawford.

Natação, entre os artistas é o **sport** predilecto para emmagrecer. Joan Crawford, Dorothy Mackaill, Greta Garbo, Marion Davies, Anita Page, Jean Arthur, Rita La Roy e Leila Hyams, são adeptas fervorosas desse **sport**. Estas mesmas, com algumas expcções e mais Evalyn Knapp, Marillyn Miller, Claudia Dell e Frances Dee entregam-se, diariamente, a **sports** violentissimos para melhorarem o physico, constantemente.

Carole Lombard

Constance Bennett

Sue Carol

Rita La Roy e Anita Page neste particular, são as unicas a adoptar o **golf** como sport predilecto. As demais preferem cousas mais violentas.

Greta Garbo, Evalyn Knapp, Lola Lane e Dorothy Lee, alem disso, apreciam muito os passeios a pé, muito longos, os quaes fazem quasi que diariamente e prolongando-se até distancias enormes, ás vezes.

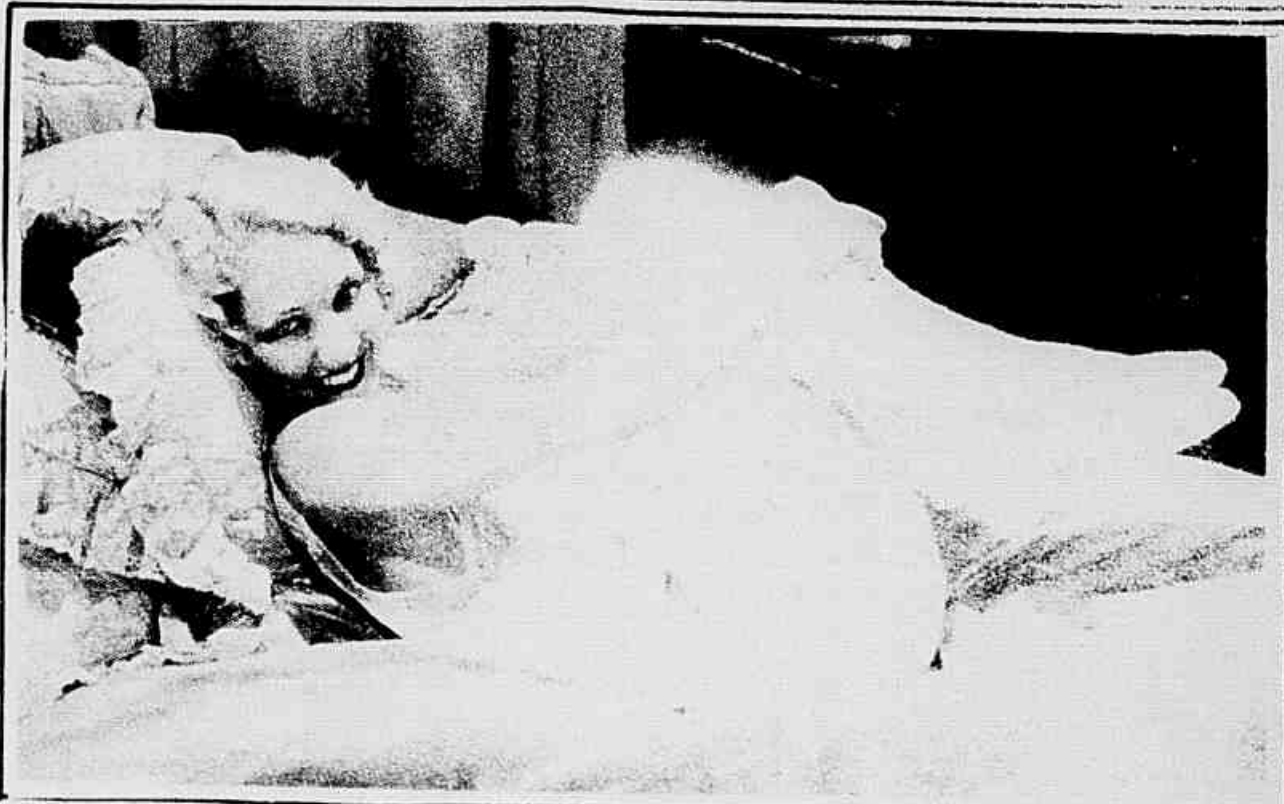
As massagens, igualmente, são, de quando em quando, os recursos das **estrellas** pela manutenção de seus physicos intactos. Joan Crawford, apesar de elegantissima, sempre corrige as formas com massagens.

Carole Lombard, Ann Harding, Dorothy Mackaill, Norma Shearer, por suas vezes, igualmente, não dispensam as massagistas.

Aqui estão, pois as 36 Venus de Hollywood, e, dellas, os principaes habitos e costumes pela manutenção de seus physicos sempre esbeltos. Toda aquella que seguir estes principios conseguirá, com certeza, a mesma elegancia e o mesmo porte esbelto. E haverá alguem que não deseje ter o physico de uma Joan Crawford ou uma Constance Bennett?...

Leila Hyams

Sharon Lynn

Anita Page

250 milhões de "fans" não podem estar errados !

(F I M)

empurrando as **pinoias** com rotulos de films de **pura** arte a mania, quasi doença, do europeu em geral. Queriam, com isto, administrar o film local em fórma de purgativo ou tonico, não sabiam bem... O doente, entretanto, teimoso, recusou o remedio e poz-se a bradar, creança damnada, mais atrevido do que nunca: "querémos films americanos!". Era o diabo, realmente...

Depois disto, então, procuraram, sempre com inutilidade de esforços, vaccinar o film europeu com o virus americano. Os grandes **Artistas** e a grande **Arte** da **intelligente** Europa, dahi para deante, começaram a figurar em films que, afinal, nada mais eram, feitos na Inglaterra ou na Allemanha e mesmo na França, do que a mais barata das imitações dos genuinos films de Hollywood. Mr. Rotha, mesmo, o bilioso chronista, reconhece isto e diz, terminando sua zanga:

— Um film realmente allemão, presentemente, é quasi impossivel de se ver! Tudo imitação de Hollywood e seus methodos.

Apesar disso, entretanto, as audiencias mundiaes continuam rebeldes. Muitos dos exhibidores, forçados pelo systema de quotas, são forçados a exhibir o producto europeu. Têm prejuizo, sempre. Os films não agradam, absolutamente.

Este constante pedir de films americanos, pelo mundo todo, impedido, a principio, por legislação dos governos e, continuamente, por criticos azedos e lamentosos, é a cousa que maior curiosidade desperta em tudo isso. Porque será, realmente, que o film americano é mundialmente requisitado com tamanho ardor?

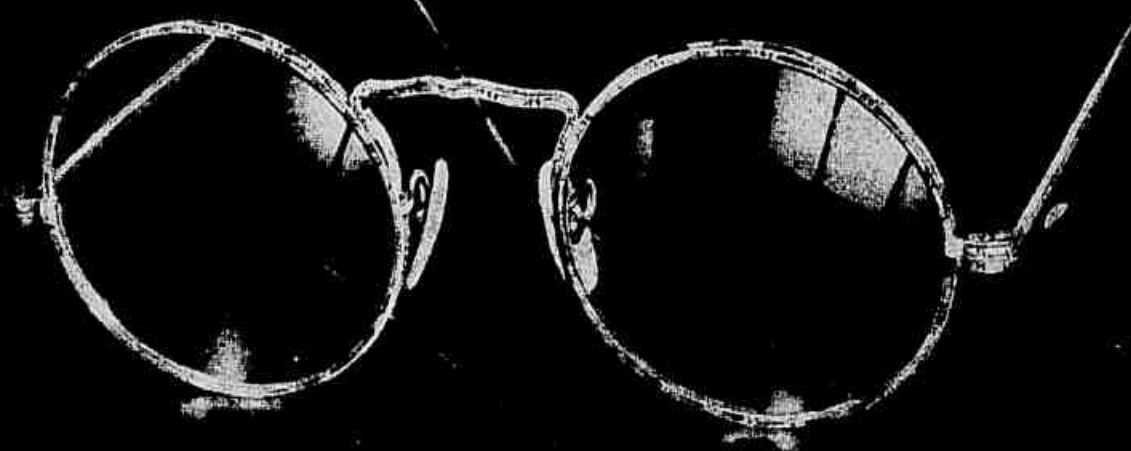
As respostas, á esta pergunta, aqui abaixo ditas, são, quasi em regra, as que temos ouvido de pessoas que, indo ao Cinema, representam publico. Ellas, melhor do que ninguem, para responder a esses quesitos.

O maior caracteristico do film americano, na verdade, é ser elle inteiramente americano. O principio delles seus desenvolvimentos, seus ambientes e sua technica, emfim, são puramente americanas. A philosophia da vida, que encerram, o humor que desprendem, os finaes felizes de suas historias, finaes sadios, quasi sempre, são absolutamente americanos. Directores e artistas de todos os pontos do globo contribuem para a manufactura do film americano; nossos films, entretanto, jamais são imitações de films russos, allemães ou inglezes. Os defeitos e as virtudes dos films americanos, sejam quaes forem, são antes de tudo, americanos. Este caracteristico é tão universalmente comprehendido e acceito que nenhuma critica o nega. **Sinceridade!**, é a palavra com a qual taxam os grandes **criticos** os films de verdadeira **arte** que os europeus fazem. Nós, para os nossos films, temos o vulgar e commum termo **Be yourself!** E' da gyria, mas é americano e significa tanto...

O segundo caracteristico do films americano é que constituem divertimento da primeira á ultima scena, invariavelmente. Os que os fazem, com a maior sinceridade, são os primeiros a admittir que elles são exclusivamente feitos para divertir e entreter como affirmam, ainda, que a diversão o entretenimento, até hoje, têm sido a verdadeira razão dos successos artisticos, quer Cinematographicos, quer theatraes, de todo o mundo.

Para que se certifiquem de que o film americano diverte e de fórmas varias (se não bastarem os 6 bilhões de pés de pellicu'a virgem gastos, annualmente...), temos artistas que são constrastes, como Clara Bow, Ruth Chatterton, Joan Crawford, Greta Garbo. Divertem, todos, e, diga-se, em fórmas absolutamente diversas, todos elles.

Douglas Fairbanks, Mach Sennett, John Barrymore, Charles Rogers, Charles Chaplin e Tom Mix divertem, igualmente, de fórmas caracteristicamente differentes. **Os Bandeirantes** e **Holiday**, assumptos diametralmente oppostos, são fórmas differentes de diversão, alcançando, entretanto, um mesmo fim. Bons, máos ou indifferentes, os films americanos — esta é a verdade — divertem 75% da audiencia mundial e, isto, é um phenomenal successo, sem duvida.

Falando do film americano, disse John Murray Anderson, inglez, productor de innumeras peças em Nova York e, actualmente, director contractado da Universal, para a qual já fez **O Rei do Jazz:**

— Os films de Hollywood divertem o mundo todo, porque ninguem, nelle todo, sabe fazel-os com a fórma technica e de argumento com que elles o sabem.

Perguntaram-lhe se elle empregava esses mesmos methodos **americanos** em seus films, já que elle era um inglez. Respondeu, rapidamente:

— Certamente! **And how!!!**

O scenario americano, mais do que qualquer outro, distrahe o mundo, disse-me Alexander Korda, director hungaro da **Fox**.

— A America é considerada, em toda a Europa, um Paraiso terrestre. Lá, além de todas as pessoas terem algum conhecido aqui, querem, elles mesmos, vir, tambem. E' logico, dessa fórma, que todos se interessem por esta terra, seus costumes, seus habitos e maneiras. Arranhacéos, vaqueiros, são cousas que enthusiasmam as platéas do meu paiz.

Ha, no film americano, uma nota decisiva de encanto e luxo que deslumbra e fascina o menos rico dos paizes do mundo. Alan Crosland, depois de ter dirigido **Gentral Crack, The Beloved Rogue** e **Viennesse Nights**, que o luxo era a nota predominante de todos os films de bom gosto. Não se referia, entretanto, á esse mesmo luxo em relação a millionarios que a soubessem apreciar, não. Referia-se ao luxo do homem pobre, da rua, ao luxo dos **bungalows**, do luxo das cozinhas, do luxo dos resfriadores e de todos os pequenos detalhes dos films americanos, mesmo do mais modesto dos banheiros. Na Russia, por exemplo qualquer scena de fausto ou outras em que entrem banheiros, são banidas antes de exhibidas ao publico. Elles têm verdadeiro pavor se souberem que as massas se estão contaminando do bom gosto e da felicidade que é o maior caracteristico do film americano, particularmente para povos assim infelizes...

Falando dos films americanos, diz John Tuttle, autor das montagens de **Doce como Mel** e **Her Wedding Night**.

— Não ha duvida que a arte, puramente artistica, é uma cousa formidavel. Mas o film, antes de mais nada, deve ser encarado sob ponto de vista de bilheteria e, depois, sob o artistico.

— E' um que de ingenua malicia, pode-se dizer, o maior attractivo do film americano.

Diz Sam Wood, director de Joan Crawford em **Paid**:

— Nossos films são rapidos, não nos privamos de mocidade, muita mocidade e modernismo, em todos os nossos actos e maneiras de encarar a industria. O mundo, neste particular, tenho disso a plena certeza, acompanha-nos.

William A. Seiter, director da Warner-First, por sua vez, diz:

O film americano é muito mais humano e razoavel do que o film europeu. Mais humano, digo e repito, porque o director americano, quando faz um film, encara mais a audiencia, o publico, ao passo que o director europeu tem apenas os olhos da camera e, no cerebro, a morbidez doentia pela arte e pelos assumptos tragicos. A audiencia, devemos nos lembrar disso, interessa-se primeira e principalmente pela historia. A maneira de contar é secundaria.

E. H. Griffith, por sua vez, diz, depois de ter dirigido varios optimos films, entre elles o seu maior e recente successo, **Holiday**, para a Pathé

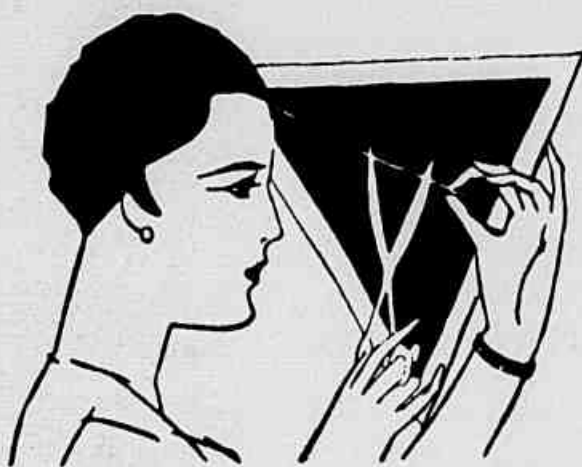
— Os films americanos têm um ponto de vista saudavel, optimista, sobre a vida. A nota de belleza e illusão é caracteristica e contrasta profundamente com a morbidez do europeu. Gostamos de nos divertir não só com comedia: ás vezes, se possivel, com aventuras felizes que nos tragam felicidade. Os films formam illusão! Illudindo, dão elles, quasi todos, ao mundo inteiro, a crença, embora passageira na existencia de uma felicidade e na fórma de se a conseguir: com bravura e mocidade!

Robert Wagner, falando de Ernst Lubitsch, disse, depois de percorrer sua carreira artistica:

— Veiu, para Hollywood, o maior dos directores allemães; partiu, ha dias, para Nova York, o maior de todos os directores americanos.

E, continuando:

— Os films americanos são preferidos aos europeus, sempre, porque têm alguma cousa vital que sabem reflectir nos films, perturbando, felizes e desgraçados. O que de mais nobre elles sempre encerram, são as lições de constante e imperecivel luta, contra todas as difficuldades da vida: amor, arte, negocios. Em tudo o film americano suggere a luta para a conquista do successo e só nisto nobilita-se.

E foi o ultimo que nos falou. Particularmente, no assomo final, affirmamos, ainda, que só os americanos são capazes de offerecer um espectaculo aereo como foi **Anjos do Inferno**, um cyclone como Clara Bow ou uma scena faustosa, inacreditavel como algumas das que **Reaching for the Moon** apresenta. Jack Oackie e Helen Kape, films como **The Big Trail** historias como a de **Monte Carlo**, na qual um cabelleireiro ama uma condessa e assumptos collegiaes, de collegios que não existem, meramente Cinematographicos, só os films americanos sabem e podem apresentar. E, justamente, por uma coincidencia interessante, é justamente isso que o publico quer ver...

Em Pittsburgh, Estados Unidos, ainda existem 247 Cinemas sem apparelhos sonoros.

✣ ✣ ✣

The Behavior of Mrs. Crane, da Universal, será o novo film de William Wyler, director que esteve mezes em descanço.

Concurso de contos

Nenhum escriptor ou contista brasileiro deve deixar de concorrer ao Grande Concurso de Contos promovido pela revista "Para todos..." com grandes premios em dinheiro, cujo total ultrapassa a cinco contos de réis.

Leia em qualquer numero dessa revista, em paginas inteiras, as condições e bases pelas quaes é regido esse "certamen", que se encerrará impreterivelmente no dia 20 de Maio.

Os productores americanos, reunidos, deliberaram começar a diminuição de versões estrangeiras, hespanholas, francezas, allemãs ou em qualquer outro idioma e, em logar dellas e com o dinheiro dessa economia, melhorar a producção original, favorecendo-a com technica aprimorada e diminuindo para o menos possivel a quantidade de dialogos, numa proporção de 10 %, apenas, no total de cada film. Uma medida que, sem duvida, será, para Carlito, a maior victoria. Quando todos trahiram os preceitos antigos e a genuina arte do Cinema, elle foi o unico que se conservou fiel aos seus planos de filmagem e artisticos. Hoje, novamente recua o Cinema falado e, com o tempo, ainda o veremos no estado primitivo, aquelle do qual Carlito jamais sahiu.

✣ ✣ ✣

O director Richard Wallace planeja deixar a Paramount assim que termine, proximamente, o seu presente contracto.

✣ ✣ ✣

Huckleberry Finn será o proximo film de Jackie Coogan para a Paramount.

Differentes dos outros...

(FIM)

Bennett, com sua espalhafatosidade, entretanto, consegue as honras maiores, neste particular.

Lupe Velez, o espirito mais selvagem da colonia.

Gary Cooper e Ronald Colman, os homens mais silenciosos do mundo... (agora!)

Florence Vidor e sua residencia em New York, seu sotaque e seu marido violinista mundialmente celebre.

Janet Gaynor, a pequena mais delicada do Cinema, Marlene Dietrich, por sua vez, a mais insinuante.

Lawrence Tibbett a melhor voz do mundo.

John Boles e Reginald Denny, esplendidos, igualmente.

Ruth Roland, a estrella de mais sorte em commercio que já existiu em todo mundo.

Howard Hughes, o maior gastador de Hollywood.

Anna Q. Nilsson, a estrella de menos sorte em toda companhia. Harold Lloyd tem a melhor propriedade de Hollywood, Al Jolson o automovel mais luxuoso. **Frank Fay** os collarinhos mais baixos do mundo. Kayn Johnson, o melhor appetite.

E, se formos citar todos, cada um delles tem o seu defeitozinho para observar...

Aqui estão, pois, alguns dos que são **Differentes dos Outros** seres humanos.

Queriam servir -- a Deus --

(FIM)

wood, elle acceitou até o officio do jardineiro e, reformando jardins, conseguia o dinheiro sufficiente para se conservar sem fome e com tecto, até que a sorte o protegesse, na carreira Cinematographica que era toda sua fascinação. Chegou, mesmo, a roubar garrafas de leite, das portas das casas, para ter alimento e forças para continuar na luta... Esta força de vontade, entretanto, não lhe viria, justamente, do seu espirito religioso, inspirado? Agora, na sua vida, tem uma mulher que o estima e á qual elle muito quer: Jobyna Ralston. O seu emprego, igualmente, é extremamente fertil em dinheiro e a sua posição é das mais bonitas, na colonia Cinematographica toda. E' Richard, entretanto, feliz na sua carreira? Elle nos disse, alguma vez, ha tempos, que a luta nunca morre. Sempre ha outra e mais outra. E' constante e feroz. Sem duvida, apesar de amar sua carreira, ha de concordar que ella o tem feito soffrer muito e embora acceite resignado este soffrimento, não poderá negal-o.

Se elle fosse sacerdote, entretanto, teria sido feliz quanto o é, hoje?

Neil Hamilton, quando moçinho, queria abraçar a carreira religiosa. Como os demais acima descriptos, entretanto, elle abandonou semelhante idéa em pról de um desejo immenso de se fazer artista.

Lutou, na sua carreira, tanto ou mais do que todo e qualquer outro que já a levou a serio. E' verdade que hoje, com a M G M, tem um soberbo contracto e muito futuro, diante de si. Mas o facto é, tambem, que tem lutado muito. Sua casa de Malibu e sua esposa, tambem são felicidades, na sua vida, que o Cinema lhe deu.

Neil, se tivesse abraçado o primeiro impulso da sua mocidade, teria sido mais feliz do que o é, presentemente?

O mesmo, com Rex Lease, ha tempos succedeu. Lia em moçinho, a Biblia, com a maior das attenções e, della, tirava os melhores ensinamentos. O papel que mais lhe deu evidencia, entretanto e interessantemente, aliás, foi o de sacerdote, num film de Mae Bush. Depois delle é que se tornou conhecido.

Recentemente, num barulho terrivel num cabaret, Rex Lease arrumou um murro na vista esquerda de Vivian Duncan e pol-a **knock out**. E' possivel, entretantó, que isto fosse a parte activa de algum sermão contra a **peccadora.**, é possivel, mas o facto facto é que, sem querer, apressou elle, com o murro, o casamento de Nils Asther e da referida pequena... O facto é que, antes disso e depois disso, elle é e sempre foi conhecido, no Cinema, como **Uppercut** Rex, o artista-pastor, rei da arte e do murro...

Quantos outros artistas não tiveram, já, a sua vocação religiosa?... Mas, como pastores ou sacerdotes, por acaso, teriam elles realizado seus verdadeiros destinos, no mundo?

A NOIVA

(FIM)

nome que lhe saire dos labios e **Chris, Chris, Chris**, o nome do seu amado. Olaf, percebendo isto e procurando acalmal-a, surprehende-se com aquella situação.

Em casa, Olaf, de volta, descobre um bilhete deixado por Chris a Jennie, no qual elle lhe diz que sahiria para sempre de sua vida e que não esperava voltar daquelle **reid**. Olaf faz o possivel para comprehender aquella difficil situação em que se vê, com sua esposa.

Spitzbergen, dias depois, tem a noticia de que terriveis tempestades assolavam o dirigivel em sua rota. Jennie, sem poder mais supportar aquella ausencia, pede a Olaf que organize uma expedição de salvamento. Elle, entretanto, nada consegue com navios e, assim, arranja os melhores cachorros ali existentes e, assim, planeja ir em soccorro dos provaveis sinistrados naquelle **reid** de inspecção.

Jennie insiste para ir em sua companhia. Olaf, porém, sabendo que era inutil, rejeita sua companhia e lhe diz que deve ficar. Ella, entretanto, dias depois delle partir, não resiste á impaciencia e, por sua vez, organiza outra expedição terrestre e dirige-se, resoluta, para as regiões geladas.

+ + +

A bordo do dirigivel, entretanto, Alberto já havia confessado a Chris que o negocio do dinheiro nada mais havia sido do que um equivoco e que ella sempre lhe havia sido fiel e honesta. Elles, entretanto, victimados pela catastrophe, encontram-se quasi sem vida, sobre os gelos, quasi petrificados. E' ali e assim que Olaf os encontra, dias depois.

Dias depois, reanimados, já, voltam para Sptizbergen. O caminho, entretanto, peor do que nunca e associado de violentas tempestades, é uma desgraça para os pobres animaes que puxam aquelle treno de salvamento e, assim, em dias de caminhada elles se vêem sem os respectivos animaes para poder continuar e teriam morrido, ali mesmo, se a segunda caravana, organizada por Jennie, não viesse em seu auxilio.

No instante em que se encontram, entretanto, Jennie não resiste. Envolve Chris com seus braços, sempre fieis e beija-o com extremo ardor, como a transmittir-lhe, naquelle beijo, a vida e o amor, todo, que sentia em seu coração por elle, cada vez maior. Chris cede, Olaf comprehende e Alberto espia.

E' assim que termina o film.

Em Skippy, da Paramount, reapparecerá Enid Bennett, esposa de Fred Nilbo e ha tanto tempo ausente das telas.

◇

You and I, da Warner First, será dirigido por Robert Milton.

◇

Lewis Milestone já começou a direcção de **The Front Page**, para a United Artists.

IPANEMA T.N.
611
a
melhor pasta
para dentes